



1 **ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REFERENTE AO**
2 **LICENCIAMENTO AMBIENTAL DA INDÚSTRIA SIDERÚRGICA**
3 **DE FERRO GUSA MS LTDA.**

4

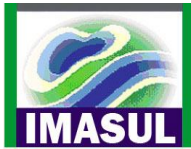
5 Aos trinta e um (31) dias do mês de janeiro de dois mil e oito às dezenove horas, na
6 Câmara Municipal de Aquidauana, sito a Praça Nossa Senhora Imaculada Conceição,
7 85 – Centro – Aquidauana/MS, foi realizada a Audiência Pública, para a apresentação
8 do Estudo de Impacto Ambiental-EIA e respectivo Relatório de Impacto
9 Ambiental/RIMA, da Indústria Siderúrgica de Ferro Gusa MS Ltda., situada a rua
10 Duque de Caxias, nº. 4261 – Bairro Exposição, município de Aquidauana – MS. Os
11 presentes assinaram uma Lista de Presença que segue anexa a esta ata. A audiência
12 Pública foi iniciada com a palavra do Sr. Josiel Quintino, responsável pelo cerimonial,
13 que cumprimentou as autoridades presentes e, em nome do Secretário de Estado de
14 Meio Ambiente, das Cidades, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia – SEMAC, e
15 do Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul – IMASUL, tinha a honra de
16 receber a todos para a Audiência Pública de apresentação do Estudo de Impacto
17 Ambiental, referente ao licenciamento ambiental da Indústria Siderúrgica de Ferro
18 Gusa –MS Ltda/ SIMASUL. A seguir, explicou que a Audiência é composta por duas
19 etapas: na primeira, serão feitas as apresentações do empreendimento e do Estudo de
20 Impacto Ambiental. Após um breve intervalo regimentar de 15 minutos, serão iniciados
21 os debates. Para presidir a mesa diretora da Audiência Pública, convidou o Sr. Pedro
22 Mendes Neto, Assessor Jurídico da Secretaria de Meio Ambiente, das Cidades, do
23 Planejamento, da Ciência e Tecnologia, no ato representando o Senhor Secretário
24 Carlos Alberto Negreiros Said Menezes. A seguir, convidou para também compor a
25 mesa o Senhor Jader Liz Filho/Secretaria Municipal de Planejamento, no ato
26 representando o Prefeito Municipal de Aquidauana, Senhor Luiz Felipe Orro; o Dr.
27 Eduardo Franco Cândia, Promotor Público; o Senhor Antonio Guedes Alvarenga,
28 Diretor de Produção do SIMASUL; a Senhora Eliane Lara Chaves, Diretora da Pró
29 Ambiente Engenharia e Projetos Consultoria Ltda, responsável técnica pelo Estudo de
30 Impacto Ambiental. Continuando, registrou e agradeceu a presença das seguintes
31 autoridades: Valdimar Lima Neto, Assessor jovem da Igreja Católica; Elizio Pereira da
32 Conceição, sócio da SIMASUL; José Afonso Gonçalves, Diretor Comercial da
33 SIMASUL; Roberto Abrão de Oliveira, Engenheiro Civil da SIMASUL; Álvaro Edmar
34 Machado, sócio administrativo da SIMASUL; Alexandra de Melo Lima, Técnica de
35 segurança do trabalho da SIMASUL; Jocelito de Souza Pinheiro, venerável mestre da
36 Loja Maçônica da Luz do Pantanal; Jose Alves Ribeiro, Vereador por Aquidauana;
37 Anderson Abrão Elias, Sargento da Polícia Militar Ambiental; Marcos do Nascimento
38 Silva, Major da Polícia Militar Ambiental. A seguir, convidou o Senhor Pedro Mendes
39 Neto, Assessor Jurídico da SEMAC, para as palavras de abertura da Audiência.
40 Iniciando, o Assessor cumprimentou todos os presentes e, em nome do Senhor
41 Secretário de Estado de Meio Ambiente, das Cidades, de Planejamento, da Ciência e
42 Tecnologia, Carlos Alberto Negreiros Said de Menezes, declarou aberta a Audiência
43 Pública que visa apresentar a todos os Estudos de Impacto Ambiental e Relatório de
44 Impacto Ambiental, necessários ao licenciamento ambiental da Indústria Siderúrgica
45 Ferro Guza MS Ltda. SIMASUL – Siderurgia. Como já havia sido alertado pelo
46 cerimonial, continuou, a Audiência é composta por dois blocos distintos, sendo o



47 primeiro àquele em que são apresentados aos presentes o empreendimento e os estudos
48 que fundamentam o licenciamento ambiental. No segundo bloco, após o intervalo, serão
49 iniciados os debates. A seguir, explicou que, para tirar as dúvidas e orientar a equipe
50 técnica que analisa o processo, efetuará uma breve leitura da Resolução nº 004 de 1989,
51 da Secretaria de Estado de Meio Ambiente, que direciona a forma como se deve
52 conduzir a Audiência Pública. Nessa leitura, continuou, destacaria os principais
53 dispositivos do regulamento como forma de melhor se compreender o sistema da
54 Audiência. A seguir, iniciou a leitura do referido documento: a Resolução SEMA/ nº
55 004/89, disciplina a realização da Audiência Pública no processo de licenciamento de
56 atividades poluidoras. As atividades ou empreendimentos que no processo de
57 licenciamento estiverem sujeitas à apresentação do Estudo de Impacto Ambiental e
58 Relatório de Impacto Ambiental/EIA/RIMA, poderão estar submetidas à realização de
59 Audiências Públicas. A Audiência tem como objetivo divulgar informações, recolher
60 opiniões, críticas e sugestões dos segmentos da população interessada na implantação
61 de determinados empreendimentos utilizadores de recursos ambientais ou modificadores
62 do meio ambiente, com o fim de subsidiar a decisão quanto ao seu licenciamento
63 ambiental. Além do mediador e do secretário da mesa, comporão a mesa de trabalho os
64 representantes do empreendedor, da equipe multidisciplinar que elaborou o Relatório de
65 Impacto Ambiental e da Secretaria de Estado de Meio ambiente. Poderão ser
66 convidados a integrar a mesa dos trabalhos, autoridades municipais da área de
67 influência do empreendimento. A função do mediador será exercida pelo Secretário de
68 Estado de Meio Ambiente ou seu representante devidamente designado; os presentes
69 deverão assinar o livro de presença antes do início da Audiência. Iniciada a Audiência, o
70 mediador exporá as regras segundo as quais esta se processará, passando a palavra ao
71 representante do empreendedor para sucinta apresentação do projeto que não poderá
72 ultrapassar 20 minutos, seguindo-se a apresentação do Relatório de Impacto Ambiental,
73 pelo representante da equipe multidisciplinar que o elaborou, que não poderá ultrapassar
74 30 minutos. Será distribuído aos presentes folheto explicativo do procedimento da
75 Audiência, listando os principais impactos ambientais do projeto, assim como as
76 medidas mitigadoras preconizadas. Terminadas as apresentações, o mediador anunciará
77 o intervalo de 15 minutos onde possibilitará ao secretário da mesa acolher as perguntas.
78 Os participantes poderão formular questões à mesa através do preenchimento de
79 formulário próprio, com a devida identificação, com clareza e objetividade. O tempo
80 destinado aos debates será igual à soma dos tempos fixados no artigo oitavo e será
81 coordenado pelo mediador, que deverá levar em conta o número de perguntas inscritas,
82 a duração da sessão e o tempo necessário para esclarecimentos das questões levantadas,
83 cabendo-lhe o direito de prorrogar a sessão por mais uma hora ou convocar segunda e
84 única sessão em nova data, no prazo máximo de uma semana. Encerrada a reunião, o
85 Secretário providenciará a lavratura da ata que ficará à disposição dos interessados, no
86 departamento de licenciamento da Secretaria.
87 Feitos estes esclarecimentos e cumprindo ao que dispõe a Resolução, Dr. Pedro
88 explicou que na entrada do recinto, todos foram convidados a assinar a lista de presença
89 e receberam o folheto explicativo da mecânica da Audiência, relatando os principais
90 impactos e as medidas mitigadoras, bem como receberam um outro formulário
91 destinado à avaliação da Audiência Pública pela equipe de Educação Ambiental da
92 Secretaria de Meio Ambiente; este pequeno formulário, continuou, é diferente daquele
93 que será utilizado para o questionamento durante o debate. A ficha de pergunta será
94 entregue aos presentes na hora do intervalo, pela equipe do cerimonial, a qual deverá,



95 como diz a regra, ser preenchida com clareza, identificando o nome de quem questiona,
96 a quem é direcionada a pergunta, ao consultor ou ao empreendedor e o mais importante,
97 que é ressaltado no início da Audiência: que a questão só será respondida se o autor
98 estiver no plenário no momento do debate. Portanto, ressaltou, se no momento do
99 debate o autor da pergunta estiver ausente, a pergunta não será lida, sendo considerada
100 prejudicada. Ela fará parte dos autos do processo, mas não será lida e nem respondida
101 durante a Audiência; só serão respondidos os questionamentos cujo autor permanecer
102 no plenário. Continuando, o Assessor Jurídico esclareceu que as perguntas não deverão
103 ser dirigidas à Secretaria de Meio Ambiente, porque tanto ele, quanto a equipe técnica
104 encarregada de analisar o processo do licenciamento e os estudos apresentados, estão
105 participando da Audiência como todos os demais: para ouvir as apresentações, as
106 críticas da comunidade e sugestões; por sua vez, a equipe técnica terá o dever de
107 efetuar a análise das críticas e sugestões frente aos estudos e aos projetos apresentados
108 pelo empreendimento. Enfatizou, mais uma vez, que as perguntas somente deverão ser
109 destinadas ao empreendedor e ao consultor. Lembrou a todos que a Audiência está
110 sendo gravada para posterior transcrição da ata. A seguir, passou a palavra ao
111 representante do empreendedor para que, no período de vinte minutos, fizesse a sua
112 exposição. Inicialmente, Sr. Antonio Guedes Alvarenga, Diretor de Produção da
113 SIMASUL, cumprimentou todos os presentes, falando da satisfação de todos da
114 SIMASUL em estarem no município para apresentar o EIA/RIMA. Ele enfatizou que a
115 empresa quer a participação de todos para que os ajudem sempre a melhorar a indústria.
116 Continuando, ele agradeceu a presença do Dr. Eduardo Franco Cândia, Promotor
117 Público do Meio Ambiente de Aquidauana; do Dr. Jader Luiz Filho, Secretário
118 Municipal de Planejamento, representante do Senhor Prefeito, Dr. Felipe Orro; da Dra.
119 Eliane Lara Chaves, Diretora da Pró Ambiente que está presente com a sua equipe
120 multidisciplinar que elaborou o EIA/RIMA, que será apreciado; ao Dr. Pedro Mendes
121 Neto, Assessor Jurídico da Secretaria de Estado de Meio Ambiente, representando o
122 Secretário, o Sr. Carlos Alberto Negreiros. Enfatizou que não poderia deixar de
123 agradecer as seguintes entidades que têm caminhado junto nesses dois anos e meio das
124 lojas maçônicas Marechal Deodoro e Luz do Pantanal, que está presente à Audiência
125 através do seu venerável mestre; aos membros da Igreja Quadrangular de Aquidauana e
126 de Anastácio, as associações de bairros que cercam as vilas Neném e Exposição e
127 outras. Agradeceu ao Prefeito Municipal pelo apoio; aos Vereadores da Câmara de
128 Aquidauana, em especial aos Vereadores Iran e Jose Ribeiro; ao Deputado Raul Freixas;
129 aos jornais o Pantaneiro, Notícias do Estado; aos jornalistas Ronaldo e Reges e aos
130 radialistas Correa Filho, Alex Mello e Leonel. Agradeceu também ao pastor Paulo de
131 Tasso, a Polícia Militar, ao Corpo de Bombeiros, especialmente ao irmão e amigo
132 Tenente Ronei, que todos conhecem como Tainha, um grande empreendedor encontrado
133 na cidade e que se tornou um baluarte, um alicerce para todos. Por último, agradeceu
134 àqueles que são os melhores, porque se buscam os melhores: os advogados, o médico e
135 o Engenheiro de Segurança da empresa e aos melhores do mundo, que são os
136 funcionários. Com estas palavras, encerrou o seu pronunciamento, agradecendo a todos.
137 Neste momento, Senhor Quintino, responsável pelo cerimonial, registrou e agradeceu a
138 presença das seguintes pessoas: Sr. Elias, cabeleireiro, proprietário da escola Cabelo e
139 Arte, de Aquidauana; Sr. José Alves Ribeiro, Vereador; Sr. Vanildo Neves, Vereador
140 por Aquidauana; Dr. Gilberto Antero Ramos, Loja Maçônica Marechal Deodoro da
141 Fonseca; Sra. Marina Rodrigues Nogueira, Presidente da Associação Comercial de
142 Aquidauana, Sr. Fausi Solimam, Secretário do PMDB, neste ato representando o



143 partido. Dando continuidade à Audiência, o Assessor Jurídico da Secretaria de Meio
144 Ambiente, Dr. Pedro Mendes explicou que faria uma correção sobre os rumos da
145 Audiência porque havia sido combinada uma metodologia que foi alterada sem
146 consultar os demais integrantes da mesa. Explicou que foi feito o uso da palavra pelo
147 representante da empresa, inicialmente para fazer uma saudação aos presentes, mas que
148 ainda não foram usados os vinte minutos que, por regra, são concedidos para a
149 apresentação do empreendimento. Antes de dar prosseguimento à Audiência, Dr. Pedro
150 convidou as pessoas que se encontravam de pé, para tomarem acento à frente do
151 plenário, uma vez que ainda haviam várias cadeiras livres e solicitou àqueles que
152 tivessem necessidade do celular para algo importante, que os mantivessem no modo
153 silencioso e, se não houvesse necessidade, desligá-los. A seguir, passou a palavra ao Sr.
154 Jader Luiz, Secretário Municipal de Planejamento, representando o Prefeito Municipal,
155 Sr. Felipe Orro. Inicialmente, ele cumprimentou o Vereador Vanildo Neves; o Senhor
156 Pedro Mendes Neto, no ato representando o Secretário do Meio Ambiente; os senhores
157 proprietários da SIMASUL; as autoridades civis e militares; o Vereador Jose Ribeiro;
158 aos presidentes de Associações também presentes, a comunidade que está sempre
159 participando das decisões sobre os destinos da cidade Em nome do Prefeito agradeceu a
160 presença de todos, entendendo que todos participando da Audiência para a apresentação
161 do Estudo de Impacto Ambiental e do Relatório de Impacto Ambiental é, sem dúvida,
162 uma gestão participativa entre poder público e a comunidade, sendo muito importante
163 porque os anseios da comunidade chegam ao poder público e, juntos, podem decidir o
164 futuro do local onde moram. Por isso, enfatizou, não iria se alongar mais e, em nome do
165 Prefeito, agradeceu, mais uma vez, a presença de todos, desejando uma boa participação
166 na Audiência e que se possa, de uma forma harmoniosa, decidir o rumo de Aquidauana.
167 Novamente com a palavra, o representante do cerimonial, Sr. Quintino, registrou e
168 agradeceu a presença do Sr. José Lima Neto, do jornal O Pantaneiro, bem como de
169 Tiago Antero, Gerente do Hotel Aruana. Nesse momento, foi dada a palavra ao Dr.
170 Eduardo Franco Cândia, Digníssimo Promotor de Justiça, representante do Ministério
171 Público, comarca de Aquidauana. O Promotor cumprimentou o Dr. Pedro Mendes Neto,
172 no ato representando sua Excelência, o Secretário de Estado de Meio Ambiente, Sr.
173 Carlos Alberto Negreiros, na pessoa de quem saudou e cumprimentou os demais
174 integrantes da mesa; as autoridades presentes; aos membros da Polícia Militar
175 Ambiental; Advogados; membros da Câmara Municipal; presidentes de comunidades;
176 representantes de associações, os senhores e senhoras presentes. Enfatizou que, na
177 qualidade de Promotor de Justiça do Meio Ambiente da cidade de Aquidauana e
178 também como requisitante, solicitante da Audiência Pública, com muita alegria, via a
179 Câmara Municipal lotada para o evento. Explicou que não lhe parece errado dizer um
180 parâmetro seguro que existe para aferir a cidadania de uma comunidade: o grau de
181 comprometimento e de engajamento com que a comunidade se envolve com os
182 problemas sociais que a cercam. Hoje, continuou, lhe parece bastante claro que a
183 população de Aquidauana está interessada, mais do que nunca, em discutir, em
184 conhecer, em se interar da realidade, no caso da empresa siderúrgica instalada no
185 município de Aquidauana. Ressaltou que não tem dúvida em dizer que um dos maiores
186 desafios existentes no século 21 é encontrar um meio termo entre o desenvolvimento
187 econômico e a preservação do meio ambiente, porque são dois valores que parecem
188 quase inconciliáveis e a busca de meio termo, que se costuma chamar de movimento
189 sustentável, depende da participação da sociedade, e a Audiência Pública serve pra
190 isso, para as pessoas poderem discutir, conhecer, deixar às claras o que, realmente, está



191 se passando em termos de desenvolvimento econômico e de preservação ambiental ou
192 degradação ambiental. Encerrou seu pronunciamento, esclarecendo que estava presente
193 mais para ouvir e participar das discussões do que pra falar. Agradeceu aos
194 empreendedores, as pessoas organizadoras do evento, prontificando o Ministério
195 Público sempre a participar desses eventos, indispensáveis a toda sociedade. A seguir,
196 na qualidade de presidente da mesa, Dr. Pedro Mendes passou a palavra ao
197 representante do empreendedor para fazer efetivamente o uso dos vinte minutos para
198 apresentação do empreendimento, seguindo posteriormente aos trinta minutos da equipe
199 multidisciplinar para a apresentação dos Estudos que fundamentam o processo. Sr.
200 Quintino solicitou às autoridades que faziam parte da mesa diretora para assumir os seus
201 lugares na platéia para melhor assistirem as apresentações. Após, informou que faria a
202 apresentação do empreendimento e, na seqüência, a Engenheira Mecânica, Sr^a Eliane
203 Lara Chaves faria a apresentação dos Estudos Ambientais. Prosseguindo, iniciou a
204 apresentação do Estudo de Impacto Ambiental da Indústria Siderúrgica de Ferro Gusa,
205 Mato Grosso do Sul – SIMASUL. O empreendimento teve o seu início com a aquisição
206 de um imóvel pertencente a unidade pioneira de ferro gusa implantada na década de
207 setenta sob a denominação Siderúrgica Sul mato-grossense Ltda, desativada no início
208 dos anos noventa, nascendo a SIMASUL LTDA, no mês de dezembro de 2004. Foram
209 iniciadas as obras de recuperação e modernização do pátio e alto forno da Indústria
210 Siderúrgica de Ferro Gusa de Mato Grosso do Sul Ltda/ SIMASUL, garantida por alto
211 padrão de compromisso empresarial. Concretizava-se, assim, a operação do
212 empreendimento, saudada pelos colaboradores com o slogan SIMASUL- Rumo ao
213 Desenvolvimento e, posteriormente, SIMASUL, a siderúrgica de Aquidauana, com
214 capacidade de produção de 150 (cento e cinqüenta) toneladas de ferro gusa por dia,
215 buscando sempre novas tecnologias e com alto investimento em produção de ferro gusa.
216 Através de parceria com a Prefeitura Municipal de Aquidauana e apoio do Governo do
217 Estado de Mato Grosso do Sul, o empreendimento foi inaugurado em 15 de agosto de
218 2005, e o início de operação do alto forno ocorreu no dia 05 de setembro de 2005. Em
219 cumprimento à legislação, a empresa realizou o Estudo de Impacto Ambiental e
220 respectivo Relatório de Impacto Ambiental apresentando à comunidade. Um meio
221 ambiente equilibrado, continuou, sempre fez parte dos princípios gerais dos negócios
222 da organização, estando incluída entre suas principais diretrizes a gestão ambiental e
223 vem incorporando o conceito desenvolvimento sustentável, sempre atenta ao equilíbrio
224 do meio ambiente. Foca o desenvolvimento sustentável cumprindo o cronograma
225 rigoroso de plantio de eucaliptos a fim de alcançar a sua sustentabilidade em sete anos,
226 em áreas já degradadas pela pecuária. A SIMASUL gera 115 empregos diretos e 1500
227 indiretos, o que implica um bom número de pessoas beneficiadas, representadas pelas
228 famílias dos colaboradores. São gerados também empregos indiretos nas atividades
229 complementares de transporte de matéria prima, produtos acabados, insumos, e
230 prestação de serviços terceirizados, em diferentes setores. A SIMASUL acredita que a
231 responsabilidade social dentro e fora da empresa está cada vez mais atrelada ao
232 crescimento dos negócios, por isso mantém compromisso voltado para a formação de
233 colaboradores, aperfeiçoamento de mão-de-obra, participação em resultados, auxílio
234 benefícios e, principalmente, a assistência à saúde. A SIMASUL também mantém
235 compromissos com a comunidade participando de projetos ligados à educação, cultura e
236 esporte, além disso, confere seu apoio institucional a inúmeras atividades em benefício
237 das populações locais. A implantação do empreendimento na cidade de Aquidauana se
238 deve, inicialmente, pela continuidade do empreendimento implantado, bem como pela



239 região que apresenta condições técnicas e mercadológicas favoráveis destacando-se
240 como um das regiões mais promissoras do país para esta atividade . A seguir, Sr.
241 Quintino informou que é Engenheiro Metalúrgico, especialista em Gestão e
242 Planejamento Ambiental, pós-graduado em organização de eventos e radialista, pertence
243 a América Comunicação e Eventos e fará a apresentação do empreendimento. Iniciou a
244 apresentação explicando que o empreendimento localiza-se na Rua Duque de Caxias nº
245 4261, no bairro Exposição, em Aquidauana. Produz ferro gusa na ordem de
246 48.220(Quarenta e oito mil duzentos e vinte) toneladas de ferro gusa por ano, sendo
247 seus clientes: Aço Vilarés, Acelorme (antiga Belgo Mineira) que fabricam o aço, sendo
248 a matéria prima o ferro gusa. A seguir, apresentou os dados sobre o gás de alto forno,
249 sendo 69.605 (sessenta e nove mil seiscentos e cinco) toneladas ano; esse gás é usado
250 dentro da siderúrgica para gerar calor, energia; escória, no total de 5.545 (cinco mil,
251 quinhentos e quarenta cinco) toneladas ano e é usada para fabricação de bloquetes para
252 pavimentação; minério, pó de balão. Sr. Quintino explicou que esses sub-produtos têm
253 valor de mercado e são usados nas sementeiras como energético. Enfatizou que tais
254 produtos não são lançados no meio ambiente. Em relação à geração de emprego, serão
255 gerados 41 (quarenta e um) na área administrativa; 74 (setenta e quatro) na área
256 industrial, perfazendo o total 115 (cento e quinze) empregos diretos e mais de 1.500
257 (um mil e quinhentos) empregos indiretos. Continuando sua apresentação, Sr. Quintino
258 explicou, detalhadamente, o que acontece dentro de uma siderúrgica, como é o processo
259 de produção do ferro gusa, quais os produtos que são colocados, primeiramente, no alto
260 forno, citando-os. A seguir, mostrou um fluxograma simplificado de todo o processo de
261 fabricação do ferro gusa, para melhor entendimento dos presentes, informando que os
262 produtos utilizados em tal processo chegam à usina siderúrgica de caminhões, sendo
263 descarregados na entrada da usina e pesados em balança dosadora. Do pátio são
264 transportados para os cilos correspondentes ou estocados. Continuando, Sr. Quintino,
265 através de data-show, mostrou aos presentes alguns equipamentos utilizados pela
266 indústria siderúrgica: pá carregadeira, correia transportadora, alto forno, balança
267 dosadora, tipos de correias, filós. Após ter explicado todos os procedimentos em relação
268 aos produtos que vão para o alto forno, (fundente, minério de ferro), Sr. Quintino
269 explicou que o uso do carvão é a parte que requer mais cuidado dentro de todo o
270 processo, uma vez que gera filós de carvão. Porém, continuou, a indústria já utiliza um
271 equipamento de alta tecnologia, permitindo uma operação segura. Continuando, ele
272 explicou todo o processo pelo qual passa o carvão dentro da siderúrgica. Em relação à
273 filtragem do ar, Sr. Quintino mostrou um duto, comparando-o a um grande aspirador de
274 pó, que é chamado de mangueira, explicando todo o processo pelo qual passa o ar, antes
275 de ser lançado na atmosfera dentro dos padrões permitidos pela legislação. Sr. Quintino
276 chamou a atenção (mostrando) para uma plataforma onde é feita a amostragem desse
277 fluxo gasoso que vai para a chaminé periodicamente. Explicou que tal amostragem é
278 feita dentro de um programa muito bem definido cujos resultados são apresentados à
279 Secretaria do Meio Ambiente. A seguir, falou da existência de um aparelho que é
280 introduzido na chaminé e faz a medição da concentração de material particulado,
281 protegendo toda a região. Tal aparelho é um dos mais eficientes na remoção e coleta de
282 material particulado. A seguir, Sr. Quintino mostrou, de outro ângulo, todo o circuito do
283 carvão, bem como todo o processo, passo a passo, para a produção do gusa. Terminada
284 a sua apresentação, o Sr. Quintino passou a palavra à Sra. Eliane Lara Chaves,
285 Engenheira Mecânica, responsável técnica pela coordenação geral dos Estudos
286 Ambientais, que foram desenvolvidos pela Pró Ambiente Engenharia Projetos e



287 Consultoria Ltda, uma empresa de Belo Horizonte/Minas Gerais, especializada em
288 empreendimentos siderúrgicos, situada na Av. Brasil nº 1438 s/ 804 no Bairro
289 Funcionários. A empresa atua no mercado brasileiro há mais de vinte anos, atualmente
290 prestando assessoria técnica ambiental para cerca de 80% das indústrias do pólo
291 siderúrgico mineiro, considerado o maior do país, além de muitas outras localizadas no
292 restante do Brasil e no exterior. A equipe técnica multidisciplinar que elaborou os
293 estudos ambientais foi composta por: Marcio Nogueira de Almeida, Engenheiro Civil;
294 Dalva Lúcia Ribeiro, Engenheira Química e Sanitarista, Daniel Pedroso Becho,
295 Biólogo; Edson Bertolini, Geólogo; Emilson Miranda, Biólogo; José Roberto Silva,
296 Geólogo; Márcio Carneiro dos Reis, Economista; Francisco Fonseca Ribeiro de
297 Oliveira, Biólogo. Após elencar os membros que compõem a equipe multidisciplinar,
298 Sr. Quintino espera que após a representação dos Estudos Ambientais fique claro para
299 todos os presentes que a SIMASUL é uma indústria que possui um cunho ambiental e
300 social, além de estar contribuindo com o desenvolvimento da cidade que a acolheu. A
301 seguir, passou a palavra à Engenheira Eliane. Inicialmente, ela cumprimentou todos os
302 presentes, esclarecendo que tentaria explicar como a Pró Ambiente elaborou o
303 EIA/Estudo de Impacto Ambiental: foram estudadaa as partes física, biótica, antrópica,
304 mas foi na parte industrial que foram encontrados os principais pontos, para se analisar
305 melhor os impactos e as medidas mitigadores que precisariam ser adotadas para que a
306 empresa pudesse estar numa condição de desenvolvimento sustentável. Continuando,
307 ressaltou que o objetivo da Audiência, como o Promotor já havia falado, advoga as
308 informações de como é o processo, o que o Sr. Quintino já havia deixado muito claro.
309 Mas o principal, continuou, é recolher opiniões, críticas e sugestões dos segmentos que
310 vão ser úteis, para melhorar, cada dia mais, o empreendimento. Continuando, expôs o
311 histórico da empresa que surgiu através da siderúrgica da COSIMA, na década de
312 setenta, e em setembro de dois mil e três, houve o início da operação, no caso a
313 SIMASUL, que passou a modernizar o Parque. Passou a funcionar em setembro já
314 como SIMASUL, havendo alguns eventos importantes dentre eles a Licença de
315 Operação, hoje com o número L.O 305/ 2005, o Termo de Ajuste de Conduta/ TAC,
316 assinado junto ao Ministério Público, onde foi solicitado que a empresa instalasse um
317 equipamento de controle para área de desempoeiramento de carvão, quando a empresa
318 consultora opinou pelo melhor equipamento, de maior tecnologia para esse tipo de
319 material particulado, o filtro de mangas. Esclareceu que também havia sido feita a
320 apresentação do EIA/RIMA e, na presente data, está culminando com a realização da
321 Audiência Pública. Continuando, a Sra. Eliane explicou que o principal produto, como
322 já havia sido dito, o ferro gusa, que é, simplesmente, uma etapa inicial de uma outra
323 indústria, chamada de siderúrgica não integrada; é uma siderúrgica aonde não participa
324 com todo o processo final de transformação do minério de ferro, até obter as chapas ou
325 o próprio material manipulado que seria o aço, o aço especial, cuja partida vem do ferro
326 gusa, ressaltando que todos o têm, indiretamente, em casa, citando uma chave como
327 exemplo. Continuando, explicou que, já havia sido falado pelo Sr. Quintino, as matérias
328 primas são minério de ferro e carvão vegetal, depois o calcário e a cálica, que entra
329 como fundente. A seguir, Sr^a Eliane explicou todo o processo pelo qual passam as
330 matérias primas, ressaltando que alguns sub-produtos, como o pó de balão, já é
331 comercializado para a industria sementeira, usado como energético. Informou que já
332 existe no Estado de Minas uma deliberação normativa vindo do órgão ambiental,
333 possibilitando que as indústrias que fazem o reflorestamento utilizem o pó de balão
334 como fertilizante, com uma aplicação controlada A Sra. Eliane continuou explicando



335 todo o processo, repetindo o que já havia sido explanado pelo Sr. Quintino, enfatizando
336 que o gás do alto forno, atualmente, é utilizado para aquecer o ar e do seu resíduo, que
337 não é utilizado, e, sim, queimado na tocha, posteriormente é utilizado para a cogeração,
338 gerando energia elétrica, para ser utilizado na própria indústria. Após a explicação de
339 todo o processo industrial, a Sra. Eliane falou sobre os impactos positivos e os
340 negativos. Como positivos, citou: geração de empregos, diretos e indiretos, dinamização
341 de economia local, desenvolvimento municipal, oportunidade para novas categorias
342 profissionais e acesso a novas tecnologias. Ressaltou que os impactos do processo
343 industrial são os que mais preocupam e que devem ser cuidados e tratados para garantir
344 que não atrapalhem, no geral, a empresa. Há a geração de finos de minério, gerados no
345 sistema de peneiramento, mas que a empresa já está cuidando utilizando esses finos na
346 fabricação de blocos e cedendo-os à Prefeitura para ajudar na pavimentação em algumas
347 áreas. Outro impacto: a geração de moinha e finos de carvão, que é o material recolhido
348 dos filtros de manga, que é tudo carvão e é energético que a empresa encaminha para as
349 cimenteiras; geração do pó de balão, que também é encaminhado às cimenteiras, a
350 geração de escória, que pode ser usada como sub-base numa pavimentação ou matéria
351 prima para cimenteiras; a geração de gás de alto forno, que geralmente é utilizado só
352 dentro da própria siderúrgica, mas que mais tarde será uma cogeração também. A
353 seguir, citou as providências tomadas pela empresa: o enclausuramento das correias
354 transportadoras para retenção de qualquer geração de material particulado; aspersão das
355 vias, no solo, com água, através de caminhões pipa. Explicou que por ser o local muito
356 quente, constantemente, um caminhão passeia por dentro da indústria, nas áreas de
357 circulação dos veículos para reter qualquer poeira. Citou, mais uma vez: a utilização dos
358 finos, a fabricação dos blocos, o enclausuramento e instalações com filtro de manga
359 para proteção da área de manuseio e a contenção de finos de carvão e pó de balão em
360 silos fechados. Outras providências tomadas para mitigar os impactos: a captação dos
361 gases do alto forno e uso nos glendos para pré-aquecimento do ar insuflado; instalação
362 de tocha para a complementação do tratamento do gás do alto forno; recirculação de
363 100% da água industrial de resfriamento do alto forno em circuito fechado. A Sra.
364 Eliane explicou que no processo de siderurgia, não existem efluentes industriais: os
365 efluentes são 100% recirculados; implantação do sistema de drenagem em toda a área
366 do empreendimento com a instalação de uma bacia de águas pluviais; plantio de árvores
367 nativas nas áreas de preservação permanente; implantação do cinturão verde no
368 perímetro do empreendimento e arborização de seu interior e comercialização dos
369 subprodutos, que muitos consideram como resíduos sólidos, mas para a empresa é um
370 subproduto. Explicou que é feito todo um controle, um monitoramento e um
371 acompanhamento, sendo contínuo. A seguir, falou dos programas que serão realizados
372 enquanto os equipamentos estiverem operando, existindo um cronograma para cada
373 programa: o monitoramento da qualidade da água do córrego João Dias, apesar de não
374 existir efluente industrial. É um monitoramento que interessa a empresa porque a água
375 do córrego é recolhida e usada no resfriamento do alto forno; monitoramento do ruído,
376 que é feito constantemente; a parte de segurança que é feita diretamente com os
377 funcionários, mas o ruído na área ambiental que é no entorno da empresa, na sua divisa;
378 o monitoramento das fontes estacionárias, os efluentes atmosféricos, monitoramento
379 que é feito na chaminé do forno, na dos glendons, juntamente com as dos filtros, para
380 ver se estão todos dentro de um padrão; o monitoramento da qualidade do ar que está já
381 em programação de instalação; o monitoramento dos efluentes de esgoto sanitário após
382 o tratamento; o gerenciamento dos sub-produtos ou resíduos sólidos e o treinamento do



383 pessoal, que seria uma educação ambiental interna para os funcionários para
384 conscientizá-los de todo o processo, do uso dos equipamento, de tudo que é instalado,
385 porque são as pessoas que mais ajudam a mantê-los funcionando, em condições
386 operáveis. Esses monitoramentos são o acompanhamento, a avaliação que a empresa
387 precisa para ter condições de avaliar e garantir que está enviando os efluentes dentro dos
388 padrões que a legislação permite. A seguir, citou os pontos a serem monitorados como
389 as chaminés dos filtros das descargas, a chaminé dos glendons, citando um equipamento
390 que será instalado à montante e à jusante da empresa, não dentro da empresa, na parte
391 externa, na vizinhança. A seguir, apresentou um gráfico da análise que foi feita das
392 concentrações de materiais particulados emitidos nas duas fontes estacionárias: um na
393 descarga e peneiramento de carvão, que é na chaminé do filtro de mangas, cujo
394 resultado foi 24,6 miligramas por metro cúbico e o outro é dos glendons, resultando
395 141,3 miligramas por metro cúbico. A Sra. Eliane indagou se o Estado do Mato Grosso
396 do Sul, não possui uma legislação específica de padrão de emissão de material
397 particulado para a atmosfera, informando que no estado de Minas Gerais, como é um
398 pólo principal da área siderúrgica, os órgãos ambientais, a Secretaria do Meio
399 Ambiente, já criou uma deliberação normativa que determina diversos padrões, porque
400 o CONAMA não tem esse padrão para fonte estacionária para siderúrgica de fonte não
401 integrada. Em relação ao monitoramento do nível de ruído no entorno do
402 empreendimento, foram feitas avaliações diurnas, vespertinas e noturnas e comparadas
403 com o padrão que a cidade de Aquidauana tem numa legislação específica: para o
404 diurno, 70 decibéis. Explicou que em nenhum ponto acusou 70; o vespertino que é 60,
405 também não acusou em nenhum ponto; noturno 55, também não foi registrado nenhum
406 ponto acima disso. A seguir, demonstrou uma planilha de gerenciamento que é
407 encaminhada, semestralmente, para o órgão ambiental. São lançados todos os tipos de
408 subprodutos ou resíduos sólidos, a classificação, a quantidade gerada, a quantidade
409 estocada, a quantidade destinada, o transportador e a empresa para onde estão sendo
410 direcionados. A Sra. Eliane informou que a conclusão de toda a análise ambiental do
411 empreendimento SIMASUL, aponta que após a implementação de todas as medidas
412 mitigadoras propostas, mediante monitoramento dos seus efluentes e manutenção dos
413 padrões legais de lançamento, a empresa estará apta a permanecer em funcionamento na
414 área em que foi implantada. Agradeceu a atenção de todos, esperando que a sua
415 explanação tenha sido bem entendida. A seguir, pediu licença para exibir um filme, bem
416 rápido, de cinco minutos, sobre o aproveitamento da escória, o que não foi possível,
417 devido a problemas técnicos. Dando continuidade à Audiência Pública, Dr. Pedro
418 Mendes explicou que terminada a parte expositiva da Audiência, será dado um breve
419 intervalo de 15 minutos e, nesse período, todos terão à disposição, com a equipe do
420 cerimonial, o formulário de questões que serão dirigidas à mesa para participação no
421 debate. Ele reforçou a necessidade da presença, na plenária, das pessoas que
422 direcionaram os questionamentos, com as perguntas devidamente identificadas,
423 direcionadas ao empreendedor ou à líder da equipe que efetuou os estudos ambientais.
424 O responsável pelo cerimonial anunciou o intervalo de 15 minutos, convidando a todos
425 para um coffee break que será servido nas áreas laterais. Lembrou que a partir daquele
426 momento, as recepcionistas estarão distribuindo as fichas de perguntas que deverão ser
427 preenchidas de forma bem legível, assinadas e encaminhadas à mesa diretora. Informou
428 que durante o intervalo será exibido um vídeo para que todos possam assistir.
429 Terminado o intervalo, Sr. Quintino convidou para compor a mesa: Senhor Antonio
430 Guedes Alvarenga, Diretor de Produção da SIMASUL; Senhora Eliane Lara Chaves,



431 Diretora da Pró-Ambiente Engenharia, Projetos e Consultoria Ltda.; Senhor Pedro
432 Mendes Neto, o presidente da Audiência Pública, para a abertura dos trabalhos
433 Retomando os procedimentos da Audiência Pública da SIMASUL, Dr. Pedro convidou
434 o servidor João Mendes, Biólogo do IMASUL, para auxiliar nos trabalhos de secretaria
435 nos procedimentos do debate. A seguir, reforçou, mia uma vez, sobre os procedimentos
436 do debate: a regra é a pergunta escrita na ficha, previamente, entregue aos presentes; a
437 pergunta será lida, questionada a presença do seu autor na plenária e direcionada ao
438 empreendedor ou a líder da consultoria que realizou os estudos ambientais que
439 fundamentam o processo. Uma vez lida a pergunta, continuou, serão dados três minutos
440 para a resposta, findo os quais, será perguntado ao autor do questionamento se a
441 resposta lhe foi satisfatória. Havendo necessidade de complementação a essa resposta, o
442 pedido de complementação será feito de maneira oral, de maneira verbal ao microfone
443 que se encontra à frente da plenária. Importante que seja ao microfone, continuou, pois
444 como já havia sido frisado no início da reunião, a Audiência está sendo gravada para
445 posterior transcrição na ata. Essa réplica concedida ao autor da pergunta deve ser
446 circunscrita há um minuto e meio, retornando a palavra por outro minuto e meio à
447 pessoa que foi questionada para que faça sua complementação. Restando ainda dúvidas
448 sobre o assunto indagado, por praxe, nas Audiências Públicas dirigidas pela Secretaria
449 de Meio Ambiente, não prosseguirá o debate. Naquela questão, continuou, é convidado
450 o autor do questionamento a refazê-lo novamente, por escrito, retornando na ordem dos
451 questionamentos dirigidos à mesa de trabalhos. Dr. Pedro explicou que esta conduta é
452 necessária para que não se prenda em um ponto específico do debate e possa dar chance
453 de outros questionamentos serem feitos, respondidos e, quiçá, até suprimindo a falha do
454 primeiro questionamento. É uma mecânica que tem sido bastante salutar e que será
455 empregada na presente Audiência. Dr. Pedro explicou que gostaria de fazer um breve
456 comentário a respeito do tempo da apresentação do empreendimento e dos estudos.
457 Como havia frisado, 20 minutos para a apresentação do empreendimento, 30 para a
458 apresentação dos estudos. Na presente Audiência, foi observado que a apresentação do
459 empreendimento passou três minutos do prazo concedido, tempo que foi saldo na
460 segunda apresentação. Na apresentação dos estudos restaram cinco minutos ao fim da
461 apresentação, portanto, será considerado que ambas as apresentações estiveram dentro
462 do prazo de 50 minutos destinados para tal fim. Feitos estes esclarecimentos, passou às
463 questões de ordem prática, com a leitura dos questionamentos. Pergunta de número 1,
464 Senhor Fred Rodrigues,. direcionada ao consultor. Quantas vilas existem em torno da
465 SIMASUL? A Consultora pediu ajuda à Sra. Márcia, para dar uma olhada no EIA,
466 porque não sabia de cor. Nesse ínterim, Dr. Pedro fez a leitura da 2ª pergunta,
467 complementar à 1ª, do mesmo autor, também direcionada ao consultor: Qual a
468 população das vilas em torno da SIMASUL? Enquanto a Consultora pesquisava no EIA,
469 foi lida a 3ª pergunta, também do Sr. Fred, que poderá ser respondida em conjunto: Se
470 foram feitas pesquisas do impacto sobre as vilas, casa por casa? Dr. Pedro ressaltou que
471 as três questões são relacionadas ao impacto nas vilas circundantes ao empreendimento.
472 Aa explicou que iria olhar toda essa parte para responder as três perguntas, se for do
473 conhecimento dela. A seguir, convidou a Sra. Márcia, que se apresentou,
474 cumprimentando a todos e afirmando que participou da elaboração dos estudos e que o
475 responsável específico pela área sócio-ambiental não pôde estar presente mas que
476 poderia informar o seguinte: Quando foi feita a caracterização do meio sócio-
477 ambiental, fêz-se uma caracterização do município de Aquidauana, explicando como
478 foi feita a percepção do entorno imediato. Foram feitas entrevistas, mas quase nunca,



479 em estudos ambientais, faz porta a porta, se usa amostragem, é uma técnica que é
480 normal de uso. . Então, continuou, é feita uma amostragem da população do entorno,
481 sendo feitas 26 entrevistas; dessas, o entrevistador pegou moradores, comerciantes e
482 líderes comunitários. A pessoa que fez as entrevistas é especialista nesse tipo de
483 pesquisa; ela procurou saber e foi abordando o que considerou que eram os porta-vozes
484 de uma comunidade maior ou uma pessoa que estava diretamente afetada. O número
485 exato de vilas, ela não sabia precisar , porque foi feita a caracterização municipal,
486 porque é feita a caracterização da área de influência indireta e direta como um todo,
487 porque não se analisa só a vila que está do lado, porque a SIMASUL, impacta negativa
488 e positivamente o município como um todo. Não satisfeito com as respostas, Senhor
489 Fred se manifestou ao microfone, dispondo de um minuto e meio. Sr. Fred
490 cumprimentou os presentes ressaltando que não estava satisfeito porque o Estudo de
491 Impacto Ambiental, deveria levar em consideração, em primeiro lugar, o ser humano e o
492 meio ambiente. Este é o ponto principal, porque são seis vilas, mais ou menos 1.300
493 pessoas ou mais que devem morar ali; 26 entrevistas para uma população de 3 a 4.000
494 pessoas, ele acha que não dá para aceitar. Ele não se lembrava da outra questão; sobre a
495 vila, são seis, população e as pesquisas, achando que tinham sido respondida. Pergunta
496 de número 4. Senhor Carlos A. Oliveira, Professor universitário. Questão direcionada ao
497 consultor. São três quesitos: A instalação de uma siderúrgica numa zona urbana muito
498 próxima de áreas residenciais é comum nos grandes pólos siderúrgicos? Existe alguma
499 alternativa para tráfego de caminhões pesados em vias urbanas com alto fluxo de
500 pedestres e automóveis? Não é necessária a existência de um pátio de manobras?
501 Resposta da consultora: “Normalmente a indústria, quando se faz um estudo, eu posso
502 instalá-la em qualquer lugar, contanto que aquilo ali foi todo controlado e mitigados os
503 impactos que ela causa. Há impacto na movimentação de cargas através de caminhões?
504 Resposta da consultora: “Há, normalmente sim. Aqui, inclusive, foi feito um estudo
505 junto com a Prefeitura, qual que seria o melhor encaminhamento que poderíamos dar ao
506 transporte, para que não houvesse alguma coisa que pudesse incomodar a população.
507 Fizemos uma apresentação de um roteiro, a Prefeitura retornou informando um outro
508 roteiro, que era opção dela e em função disso, nós adotamos um roteiro implantado pela
509 Prefeitura. As empresas, principalmente aqui no caso da SIMASUL, já era uma empresa
510 instalada naquela área, então foi feita uma modernização do pátio, uma
511 complementação para a empresa dar continuidade. Mas nada implica que não pode
512 instalar empresa dentro de uma cidade, não existe isso, não existe lei que é proibido”.
513 Não satisfeito com a resposta, Sr. Carlos manifestou-se ao microfone: “Boa noite. A
514 questão a respeito do pátio de manobras, acho que poderia ser bem especificado que há
515 um impacto, realmente, na vizinhança ali. Os caminhões são estacionados na rua, eu
516 acho que vocês poderiam, a empresa poderia pensar, e eu não verifiquei se no RIMA
517 existe alguma sugestão nesse sentido. Então eu acho que essa questão ficou falha na
518 resposta. Um outro aspecto, já vou aproveitar e colocar as três. A questão da definição
519 da via, eu acho que deve seguir critérios técnicos, e eu não sei, eu acho que quando
520 vocês propuseram pra Prefeitura, vocês estabeleceram isso com critérios técnicos, e eu
521 não sei se a Prefeitura seguiu critérios técnicos. Se foram técnicos, eu gostaria que vocês
522 especificassem quais foram os critérios técnicos na sugestão de rota da Prefeitura. Além
523 disso, é um impacto do tráfego, eu acho que basicamente isso. Eu acho que é importante
524 vocês estarem salientando essa questão, eu gostaria novamente que se salientasse a
525 questão se vai haver, se tem a sugestão do pátio de manobras e como ficaria essa
526 questão da rota, principalmente, pelos aspectos técnicos, uma vez que o grande tráfego



527 de caminhões ocorre numa das vias mais movimentadas da cidade e aí nós temos nossos
528 filhos andando por ali, nós temos ciclistas, carroças e etc e veículos. E eu acho que não
529 seria prudente vocês estarem permitindo esse tráfego tão intenso de caminhões, ok?
530 Resposta da consultora: “Ok. Realmente eu esqueci de responder sobre a área de
531 manobra. A empresa, inclusive, já adquiriu uma área lateral à siderúrgica onde ela está
532 arrumando a área para serem estacionados os caminhões, para não ficar parado na rua.
533 Então isso já tá sendo implementado dentro da área da empresa, é adjacente à área do
534 empreendimento. E sobre a rota, na época foi estudado, exatamente, o que nós
535 pensamos, uma rota que saía fora do tráfego, mais parte comercial da cidade e,
536 certamente, cortando por fora, que foi o que foi apresentado. Mas a própria Prefeitura
537 nos exigiu, eu não sei te falar se ela estudou isso através de que, foi um estudo pelo
538 tráfego ou pelo interesse de direcionar a rota por alguma coisa, e inclusive nos obrigou.
539 Nós tivemos, inclusive, de mudar a nossa rota, que quando nós começamos a fazer, ela
540 mandou um documento falando que não era para fazer aquela rota, fazer na outra. Então
541 nós acatamos, consideramos isso como uma obrigatoriedade. Questão nº 05 – Autor:
542 Deise Maria Andrade Góes, Funcionária estadual. Após assistir toda a apresentação do
543 Estudo de Impacto Ambiental, parece que está tudo perfeito, mas porque minha casa
544 está sempre ficando suja com o pó preto que sai da siderúrgica, principalmente em
545 época de seca? Nunca recebi uma visita de ninguém da SIMASUL perguntando se ela
546 está causando algum problema. Por que este pó preto continua sujando a minha casa,
547 móveis e plantas? Por que o barulho continua incomodando? Questão direcionada ao
548 consultor. Resposta da consultora: “Bom, eu não sei explicar o porquê do pó preto,
549 porque nós temos um controle nas fontes estacionárias, nós temos feito molhando as
550 vias de aspersão com caminhão pipa para reduzir. Aqui é uma cidade muito quente onde
551 a água evapora muito rápido. O que nós fizemos é o seguinte, eu acredito que esse pó
552 venha a ser devido à movimentação dos caminhões, devido ao manuseio dele dentro da
553 siderúrgica, com certeza ele está todo controlado. E quanto à movimentação dos
554 caminhões, o que a gente tem feito? Fizemos um cinturão que está em fase de
555 crescimento, já está bem adiantado, mas que ainda não chegou num ponto bom. Para
556 quê? Para cortar a ação de vento, cortar aquele fluxo, que muitas vezes você vê em áreas
557 descampadas, ventos dando redemoinho e levantando poeira nas ruas. A própria região
558 onde a SIMASUL está instalada, é uma região que não tem pavimentação, então isso
559 normalmente, com tráfego de carros, de tudo, já há um efeito de trazer poeira pra dentro
560 de casa. Então dentro da empresa o que nós podíamos fazer é controlar essa parte
561 criando corta-vento através de árvore, o cinturão verde também retém, molhando os
562 pátios para o tráfego de veículos interno. Agora, quanto à emissão de material
563 particulado do processo, isso eu tenho certeza que não está emitindo. Continuação da
564 resposta da consultora à Sra. Deise: “E quanto ao ruído, o que nós temos é um controle,
565 nós temos feito um monitoramento. Esse que eu apresentei para vocês, nós chamamos
566 uma empresa para que fizesse, mas a própria empresa, ela tem um controle constante.
567 Nós temos pessoas lá dentro que, independente de se fazer laudos para apresentar, com
568 ART, com responsável técnico em cima daqueles laudos, nós constantemente estamos
569 monitorando, porque é uma preocupação nossa, temos feito, por exemplo, temos ruído,
570 casa de máquinas, notamos que estava ainda um pouco de ruído e fizemos o isolamento.
571 Então nós temos esse controle constante” Não satisfeita com a resposta, a Sra. Deise foi
572 convidada a manifestar-se ao microfone: O mediador explicou que é importante que
573 seja utilizado o microfone para a complementação, para que se otimize o uso do tempo
574 durante a Audiência. Manifestação da Sra. Deise: “A senhora disse que não tem nada



575 sendo emitido, mas na minha casa, se a senhora puder ir lá, ou na casa de algumas
576 outras pessoas que moram lá perto, a senhora vai ver o pó preto que suja minhas
577 plantas, suja minha casa. E não é que minha casa seja suja, que eu não limpe minha
578 casa, o pó preto está lá. Nesses dias de chuva, que a geladeira da gente fica suando,
579 aquilo, escorre um pozinho preto ali. Minha casa não suja, porque aqui em Aquidauana
580 não tem terra preta para sujar. Então eu acho que teria que ser visto alguma maneira de
581 conter isso, porque está prejudicando a gente, então a senhora não pode dizer que não
582 está emitindo, porque alguma coisa está saindo dessa siderúrgica. Então eu gostaria que
583 vocês vissem, que fizessem alguma coisa, porque está perturbando a gente, se não a
584 gente não estaria aqui reclamando, não é? Resposta da consultora: “Você poderia deixar
585 o endereço, que nós vamos dar uma olhada lá”. Resposta da Sra. Deise: “Tá, eu deixo”.
586 Manifestação da consultora: “E eu não acredito, não estou falando que não está
587 emitindo. Nós estamos falando assim, a movimentação de caminhão, a secura da região.
588 Manifestação da Sra. Deise: “Não, eu moro no asfalto, não tem poeira”. Dr. Pedro, o
589 mediador solicitou que se seguisse o roteiro para se retomar a forma original que foi
590 proposta pelo debate, exatamente para se evitar que se torne um foco único. Foi
591 registrado, foi gravado, vai ser transcrito em ata. Há necessidade de uma visita? O
592 mediador solicitou que se fizessem os contatos ao término da Audiência, para que se
593 otimize o tempo, agradecendo a participação da Sra. Deise. 6ª pergunta, de autoria da
594 Dra. Ana Gabriela de Araújo. Questão direcionada ao empreendedor. Por que o roteiro
595 dos caminhões que transportam matéria-prima e carvão vegetal não é o mesmo que o
596 apresentado à SEMAC, o qual comprometia-se a trafegar fora da cidade, e atualmente
597 transita no centro? O mediador lembrou à Dra Ana que a questão já havia sido
598 respondida e se ela achava-se satisfeita com a resposta? Não satisfeita, a Dra. Ana foi
599 convidada a manifestar-se ao microfone, porque a questão era praticamente igual a
600 anterior. Dr. Pedro solicitou que ela só fizesse a caracterização da diferença. Resposta
601 da Dra. Ana Gabriela: “Eu só queria retificar que eu imaginava que o trajeto teria sido
602 apresentado à SEMA, e como foi dito foi à Prefeitura. E aproveitando, pelo que eu
603 entendi, a Prefeitura apresentou uma outra proposta de trajeto que está sendo efetivada
604 que passa pelo centro, se existem mecanismos para a sociedade tentar alterar isso,
605 porque a gente podia pensar que não está sendo muito ideal”. O empreendedor
606 respondeu à Dra. Ana: “Dra. Ana, a gente tentou não incomodar ninguém,
607 principalmente, com os caminhões que a gente sabe que são caminhões pesados, mas
608 são caminhões que estão com o peso dentro da legalidade. O caminhão mais pesado que
609 passa lá é um caminhão que vem com minério e o caminhão que vai com gusa. A
610 Companhia Vale do Rio Doce é a nossa fornecedora única de minério, Ela não aceita
611 que saia qualquer caminhão, lá do pátio da Vele do Rio Doce com excesso de peso, que
612 seria no caso de um caminhão truncado, 36 toneladas e um caminhão sem ser truncado,
613 27, 28 toneladas. Bom, a Prefeitura, nós participamos da elaboração do Plano Diretor,
614 o novo Plano Diretor da cidade, ela está propondo uma mudança através da BR, como é
615 que é o nome, aquela que passa? 262. Então esse problema vai acabar num futuro bem
616 próximo, mas eu volto a repetir que os veículos, inclusive nós não descarregamos nada
617 a noite, nós não expedimos nada depois das 20h, as máquinas que andam lá dentro,
618 todas são paradas, nós não fazemos limpeza de gusa nem no período vespertino que vai
619 das 17h às 21h, exatamente pra não prejudicar a população que está perto da gente” O
620 mediador, Dr. Pedro Mendes, indagou se a Dra. Ana estava satisfeita. Se não, fizesse
621 outro questionamento. O mediador informou que havia recebido um novo
622 questionamento do Sr. Fred Zucareli, só que ele foi direcionado ao Sr. Promotor de



623 Justiça, então essa questão foi considerada prejudicada ao processo do licenciamento,
624 mas ela será apresentada ao Promotor para que, posteriormente, possa se comunicar
625 com o Sr. Fred. A 7ª questão é do Sr. Rodrigo Nantes, Estudante da UFMS, direcionada
626 ao empreendedor.: O processo industrial apresentado, constitui-se na apropriação de
627 recursos naturais, minério de ferro, calcário e sílica que se constituíram através de
628 processos geológicos e se constituem através de eras, e que representam espaço de
629 tempo inimaginável. Esta apropriação obtém um fim de obtenção de lucro, acúmulo de
630 capital. Esta norma está estabelecida através de ordem que segue uma regra desigual e
631 opressora. Como a SIMASUL encara essa realidade, de modo que assumem a posição
632 de interessados, a fim de propor para a sociedade local o interesse comum, afinal de
633 contas, se ter é ser todos devemos ser e ter, a fim de propor a sociedade local um
634 interesse comum, afinal de contas se ser e ter é ser e ter, todos devemos ser e ter.
635 Resposta do empreendedor: “Rodrigo, eu fico muito feliz com uma pergunta dessa
636 partindo de um jovem como você. Você demonstra a preocupação que todo jovem tem
637 que ter com a situação do meio ambiente. Eu também já fui da sua idade e também já
638 tive essas preocupações, mas eu não deixo de ter hoje, apesar de ser um camarada,
639 jamais ousado que nem você. Os recursos minerais que nós usamos, o minério, a sílica,
640 o calcário, são todos adquiridos de empresas que têm licenciamento e que estão
641 trabalhando, estritamente, dentro da lei. Eu acho até que é errado, que a gente não pode
642 sair aí destruindo, agora esse pessoal, por exemplo, a Vale do Rio Doce, é uma das
643 maiores empresas do setor no mundo. Ela deve ter lá, e eu tenho certeza que tem,
644 pessoas com responsabilidade pra poder controlar essa retirada desse material. Mas eu
645 quero te dizer, posso te chamar de meu amigo, porque eu já te conheço há mais tempo,
646 quero te dizer que não tem jeito da gente viver sem a natureza. Tudo que nós somos,
647 tudo que nós temos é da natureza. Sobre o ter e haver e o não ter e etc., eu quero te dizer
648 uma outra frase, o que serve não é o que serve, mas é o que comove. Isso aí seria a
649 resposta de um poeta. Mas, infelizmente, nós precisamos comer, nós precisamos
650 distribuir renda e nós não ganhamos aquele dinheirão, que o pessoal pensa. Nós
651 estamos, hoje, numa situação complicada, porque o preço do gusa caiu, o preço do
652 carvão subiu, o preço do minério vai subir 70%. Então nós estamos trabalhando, lutando
653 bravamente, junto com nossos funcionários pra gente sobreviver também. Eu acho que
654 você está certo e volto a repetir, o que serve é o que comove, mas para a gente viver, o
655 que serve, é o que serve. Obrigado”. Não satisfeito com a resposta, Sr. Rodrigo foi
656 convidado a manifestar-se ao microfone. Manifestação do Sr. Rodrigo: ”Muito boa noite
657 seu Guedes, tudo bem? Com relação ao que se tem, na verdade, essa relação que o
658 senhor estabeleceu, na verdade eu acho, eu acredito muito que o que nós temos, na
659 verdade, não é o que serve pra sociedade como um ideal, mas uma outra questão que eu
660 quero colocar aqui é uma complementação da pergunta, é o seguinte, essas micro
661 relações econômicas, entendeu, que acontecem, por exemplo, a instalação da empresa
662 aqui no estado, bem como a empresa que elaborou o EIA/RIMA não ser daqui do
663 estado, quero saber como é esse contato, entendeu, de uma outra localidade, de uma
664 heterogeneidade populacional, como é encarado isso dentro dos processos de elaboração
665 da inclusão da empresa de vocês na cidade”. O mediador concedeu um minuto e meio
666 para a resposta do empreendedor:”Meu filho, se eu entendi bem a sua pergunta, eu vou
667 tentar responder da melhor maneira possível. No dia que eu estiver, por um acaso, lá no
668 estado do Pará, lá em Minas Gerais e eu resolver “vou montar um frigorífico”, aonde
669 que eu vou buscar o profissional entendido de EIA/RIMA pra mexer com frigorífico pra
670 gente lá fazer esse EIA/RIMA? Eu vou buscar aqui no Mato Grosso do Sul, porque aqui



671 estão os melhores profissionais da área. No nosso caso, aqui no Mato Grosso do Sul nós
672 temos três empresas siderúrgicas, então é uma atividade que o pessoal ainda não tem
673 costume, o pessoal está aprendendo, o pessoal aqui vai ficar bom. Eu participei da
674 criação do pólo siderúrgico do Pará e do Maranhão, era uma dificuldade enorme, porque
675 o pessoal não tinha costume. Da mesma maneira que se nós formos criar boi lá em Sete
676 Lagoas vai ser uma complicação danada, o solo nosso é diferente o relevo é assim, não
677 dá pra criar boi, mas se um dia nós formos criar boi, vai ser aqui. Essa empresa, Pró
678 Ambiente que nós trouxemos é uma das melhores do Brasil, e presta consultoria,
679 inclusive, para o exterior. Por isso nós trouxemos esta empresa. Está respondido?
680 Obrigado”. 8ª pergunta, autor: Renato Prates Garcia, direcionada ao consultor.
681 Possibilidades de reflexos e interferências com o solo e água subterrânea do material
682 fino residual e escória? Em caso positivo, quais medidas mitigadoras previstas?
683 Resposta da consultora: “Bom, nós temos hoje os nossos resíduos sólidos, vamos falar
684 assim, a moinha e o pó de balão estão sendo estocados em silos fechados. A escória, nós
685 temos duas áreas de estoque, apesar que nós fizemos uma análise e ela, temos uma
686 análise de escória que deu resíduo classe 2B, que seria inerte, mesmo assim, nós
687 utilizamos uma área impermeabilizada para a escória com canaleta e retirando a água
688 pluvial e jogando numa caixa e evaporando essa água no próprio fundo de escória do
689 alto forno. Então onde é o fino de minério que é considerado resíduo de minério, que é
690 considerado inerte, ele está no chão, mas ele nem tá ficando muito tempo porque nós
691 estamos retirando ele pra fazer esses blocos e os outros resíduos sólidos que são
692 resíduos industriais, que são esses que eu te falei, estão todos controlados dessa
693 maneira”. Não satisfeito com a resposta, o Sr. Renato foi convidado a manifestar-se no
694 microfone. ”Sou Renato, Geólogo. Pelo que eu li deste panfleto e um pequeno, acho que
695 é o RIMA que passou por ali, eu vi uma preocupação, inclusive em termos de medidas
696 mitigadoras sugeridas pela consultoria, mas em termos superficiais. Aí minha
697 preocupação que, primeiro, se existe possibilidade de contaminação da água subterrânea
698 e do solo também. Que pelo que eu vi nas medidas mitigadoras, já existe um projeto de
699 uma rede de captação de água superficial, mas em termos verticais é que seria minha
700 preocupação”. Resposta da consultora: “Só complementando, a medida mitigadora que
701 nós achamos melhor para adotar foi a contenção dele em silo, para que não ocorra isso,
702 silos fechados e o único que poderia ter, que nós não tínhamos ainda a análise que
703 comprovava que ele era resíduo inerte, nós ficamos preocupados na época e pusemos
704 ele em solo impermeável para não ter esse risco, depois obtivemos uma análise que
705 comprova que ele é classe 2B. Dr. Pedro relembrou as regras da Audiência ao Senhor
706 Renato, agradecendo a sua participação e informando que, havendo necessidade de
707 complementação, por favor, poderia dirigir nova questão por escrito. 10ª questão,
708 autora: Ana Gabriela Araújo, Geógrafa. Questão à consultora: O que a senhora acha de
709 estarmos hoje discutindo os impactos do processo produtivo do gusa, quando nós
710 pesquisadores na área ambiental, aprendemos em teoria que a previsão de possíveis
711 impactos devem ser feitas antes da instalação e funcionamento de qualquer
712 empreendimento? Resposta da consultora: “Com certeza, deveria ser feito, mas na
713 época que esse empreendimento foi montado, a COSIMA, não existia nem o CONAMA
714 ainda, que exigia esse tipo de análise, que foi na década de 70. O CONAMA foi na
715 década de 80. Mas quando a empresa foi implantada, a primeira coisa que ela fez foi
716 apresentar um estudo para o órgão ambiental e detectando os possíveis impactos e as
717 suas ações mitigadoras. Isso agora veio culminar nesse EIA/RIMA, que o Promotor
718 pediu que fizesse isso, uma complementação, exatamente, para dar à população uma



719 condição de discutir sobre isso, mas desde o início foi levantado esses pontos quando a
720 empresa implantou, a empresa que eu chamo, a SIMASUL, na época da COSIMA, não
721 sei o que tinha. Mas quando a empresa implantou ela já foi implantando seus pontos de
722 controle para reduzir os impactos. Isso é constante, inclusive, por exemplo,
723 monitoramento que a gente faz, um monitoramento da parte de solo, da água., da
724 contaminação, nós fazemos monitoramento nos rios mesmo sem ter efluentes, fazemos
725 esses controles que vão nos dar condição de estar melhorando sempre e não deixando
726 que as coisas que foram mitigadas saiam fora do controle” Não satisfeita com a
727 pergunta, a Sra. Ana voltou a se manifestar: “A minha pergunta: o antes colocado na
728 pergunta foi em 2004 quanto a SIMASUL passou a existir. O que eu aprendo é que a
729 gente tem que fazer, os estudos servem para prever antes da instalação de um
730 empreendimento e essa história de aproveitar uma siderúrgica que teve início da
731 atividade na década de 70, para mim é muito obscuro, porque o que eu escuto falar é
732 que essas estruturas estavam em ruínas quando a siderúrgica atual chegou em 2004 e eu
733 discordo desse argumento, de se fazer uma ponte com a instalação da siderúrgica da
734 década de 70, quando não tinha legislação vigente, mas a minha pergunta foi com
735 relação a década de 2004 a 2008, que esses problemas ainda não estão sendo discutidos
736 de uma maneira séria, já que estão acontecendo há quatro anos e o estudo está sendo
737 apresentado hoje. A consultora pediu ajuda à Dra. Vanessa, que se manifestou: “Bom,
738 essa colocação é extremamente pertinente, acho que um dos objetivos de a gente estar
739 aqui hoje nesta audiência. A empresa, quando veio para Mato Grosso do Sul, ela foi ao
740 órgão ambiental, requereu o licenciamento ambiental dela. Você preenche o
741 requerimento e solicita ao órgão ambiental. Eu vou apresentar este empreendimento.
742 Qual o Estudo de Impacto Ambiental que você quer que eu apresente à sociedade? Ela
743 disse? O “PAIA”. O que é PAIA? É um estudo específico de Mato Grosso do Sul, nós
744 temos um Decreto que foi feito, ele tem todos os procedimentos idênticos ao EIA/
745 RIMA. A única exceção é que ele não tem a realização da Audiência Pública. Então
746 assim, a exigência do Estudo Ambiental, ela é feita pela Secretaria de Meio Ambiente.
747 Eles fizeram uma análise na época e como era um pátio industrial já instalado, acharam
748 que não haveria necessidade do EIA/RIMA e colocaram o “PAIA”. Como eu falei, a
749 única coisa que não exigia no “PAIA” era a Audiência Pública. Como a população se
750 sentiu obstruída, alijada do processo de conhecimento dos impactos tanto positivos
751 quanto negativos, o Promotor solicitou à empresa, todo mundo sabe das ações que
752 foram feitas e tudo mais, e está sendo um processo de harmonização, vamos assim
753 dizer, da empresa com a sociedade, para quê? Para dar uma satisfação para vocês, que
754 todos esses estudos que estão sendo apresentados hoje, eles já foram feitos em 2004. A
755 empresa começou a funcionar em 2005 porque ela já tinha feito os estudos. O que ela
756 não tinha feito e está fazendo hoje, é a Audiência Pública, colocando aqui para vocês
757 quais são os prós, quais são os contras e o que é o processo de produção, porque
758 inclusive as ações que foram propostas, diziam que a gente usava carvão mineral, dizia-
759 se que era um forno elétrico, então quer dizer, a gente sentiu a necessidade de,
760 realmente, esclarecer a população do que estava do lado da casa dela, e é esse o objetivo
761 da Audiência Pública. O mediador informou que havia recebido duas perguntas bem
762 próximas uma da outra e, para organizar o tempo, otimizar o tempo, iria efetuar a leitura
763 dos dois questionamentos e passar para resposta. Se um dos autores achar a
764 necessidade de complementação, será feita a seguir. 10ª questão, autor: Ricardo H.
765 Gentil Pereira, Professor,direcionada ao empreendedor: Qual a vazão retirada do
766 córrego João Dias, para resfriamento do sistema? 11ª questão, autora, Solange Tatiana



767 Espósito. Dr. Pedro explicou que a senhora Solange é funcionária do IMASUL e, por
768 praxe, os funcionários não participem do debate na condição de questionadores.
769 Entretanto, continuou, a senhora Solange é munícipe daqui de Aquidauana, então nesta
770 condição estava admitindo o seu questionamento. As duas direcionada ao consultor.

771 - Qual a vazão de água retirada do Córrego João Dias e periodicidade. Segundo item, os
772 caminhões que trazem matéria – prima, que transportam os lingotes, trafegam pela
773 cidade apesar da Prefeitura as ver como vias impróprias. Sugiro que seja repensada essa
774 execução. A empresa se beneficia de alguma isenção de imposto? Gostaria de saber
775 qual o apoio dado pelo governo do Estado, qual a parcela com a Prefeitura? (folha 04 do
776 RIMA) Resposta da consultora: “Bom, respondendo sobre a vazão, no nosso estudo nós
777 apresentamos uma vazão, mas hoje nós melhoramos o processo e temos uma vazão
778 muito menor do que foi apresentado no estudo. Então vou passar para vocês a
779 informação do que é hoje a realidade. Nós retiramos 2 m³ de água por hora durante 16
780 horas e essa é uma água de make up, ou seja, é uma água só de reposição. É a água que
781 é molhado o pátio, essa coloca lá, é perdida, é evaporada no sistema de refrigeração da
782 carcaça do alto-forno e a água que é para uso, vamos dizer, doméstico: pias, vasos, etc.
783 Agora sobre a parte de tráfego dos caminhões, eu acho que nós tínhamos respondido e
784 eu creio que a SIMASUL vai estar aberta, se for proposto um melhor caminho que a
785 Prefeitura ou o Órgão Ambiental quiser, eu tenho certeza de que para nós não será
786 empecilho mudar a rota e o imposto eu vou passar para o Guedes porque eu não vou
787 saber. Resposta do Sr. Guedes, o empreendedor: “Nós temos um incentivo do Governo
788 Estadual sobre o ICM e nós somos obrigados a usar uma parte desse incentivo para o
789 plantio. Todo o material que é comprado fora do Estado, material que não existe aqui,
790 ele é isento de ICM. Material que não é fabricado, material que você não encontra no
791 comércio, ele é isento. Aliás, ele não é isento, ele tem um desconto de 85% sobre o
792 ICM. A Prefeitura, ela não nos isenta de nada. Nós pagamos IPTU 100%, ISS ele é
793 pago pelas empresas prestadoras de serviços. Isso é um problema sério porque quando a
794 gente chega para o prestador e fala com ele: Quanto que deu o seu serviço? Ah! R\$
795 10.000,00. A gente fala: R\$ 500,00 é para a Prefeitura. Ah não, aí tem que ser
796 10.500,00, porque eu quero 10.000,00. Quer dizer, isso é um problema sério que a
797 gente tem, mas que a gente não abre mão. A gente inclusive desconta, porque todo
798 mundo tem que saber o imposto que ele tem que pagar. Então a Prefeitura não nos dá
799 isenção de nada. A Prefeitura, eu acho que ela está corretíssima. A Prefeitura de
800 Aquidauana é uma Prefeitura pobre, tem muita dificuldade, não tem que ficar aí
801 alisando gente aí: “não você não precisa pagar não, que você é coitadinho, você é
802 bonitinho, você é a siderúrgica, está em dificuldade, é isso. Não satisfeita com a
803 resposta a Sra. Solange manifestou-se ao microfone: “Boa noite. Essa questão dos
804 impostos que eu perguntei, porque lendo o EIA/RIMA e vendo o folheto, eu achei
805 bastante engraçado até, porque dizia assim: A instalação da Siderúrgica, tal, a
806 apresentação do EIA/RIMA, então, tal, com o apoio do governo do Estado e parceria
807 com a Prefeitura. Aí eu achei que era uma coisa meio..., que não deveria ter sido
808 colocado, não é, porque pode-se dizer assim, dar margens a outras idéias, por exemplo,
809 por isso que eu perguntei. E quanto ao córrego, a vazão, eu queria saber se vocês
810 fizeram um levantamento de quanto isso representa para o João Dias, qual a vazão do
811 João Dias naquele ponto de coleta e se vocês fizeram, quanto representaria essa retirada
812 no João Dias” Resposta da consultora: “Esse cálculo nós não fizemos. Ele é estimado
813 em função de uma área. Foi feito um cálculo, existe um tipo de medição onde a gente



814 determina a profundidade do córrego numa determinada área à cessão e a gente calcula
815 a velocidade. Na época foi feito esse valor e nós tínhamos condição de tirar 102 m³/dia
816 e isso dá 4,25 m³/hora. Só que nós fomos otimizando e hoje o que a gente poderia tirar,
817 que isso era no período de seca, tal, nós passamos a utilizar muito menos. Agora, sobre
818 o que estava lá, parceria, porque na época que nós apresentamos o EIA, nós já tínhamos
819 a LO que foi uma parceria com a Secretaria. Quando eu digo parceria, foi a LO junto
820 com a Secretaria e tínhamos um alvará da Prefeitura de funcionamento; a parceria que
821 eu quis dizer é esse tipo de ligação. Autorizações”.12ª pergunta, autor: Ricardo Gentil
822 Pereira, direcionada ao empreendedor: Vou orientar trabalho acadêmico de Biologia
823 que pretende realizar ensaios eco-toxicológicos no córrego próximo à área da empresa.
824 A Pró Ambiente realizou estudos de possíveis riscos ecológicos com a comunidade
825 aquática desse curso d’água ? Resposta do empreendedor: “É destinado ao
826 empreendedor, mas a questão é técnica. Emilson , por favor. Nós temos aqui um
827 Biólogo e ele é mais capacitado para responder essa pergunta do que eu”.Resposta do
828 Sr. Emilson: “Boa noite. Quem é o... Professor Ricardo: Nós seguimos o Termo de
829 Referência do EIA/RIMA, e quanto às águas do córrego, foram feitos os estudos de
830 zooplâncton, comunidades bentônicas, sicoplânctoma e benton. Quanto a análises de
831 possíveis agrotóxicos e essas coisas relacionadas à contaminação, não foi feita não,
832 porque lá não tem afluentes e não tem uso de fertilizante nem nada. Então não foi feito
833 esse tipo”. Sr. Ricardo manifestou-se ao microfone: “Eu só coloquei essa pergunta por
834 que nós vamos fazer os estudos naquele trecho referente à siderúrgica, mas isso, já
835 adianta que não queremos de, certa forma, estar fazendo um estudo paralelo. Vamos
836 fazer esse trabalho com a comunidade de macro invertebrado, os bentônicos como o
837 senhor mesmo mencionou. Ficaria muito feliz se eu tivesse acesso a esses dados dessa
838 comunidade que o senhor levantou, menos o plâncton, porque se trata de um curso
839 d’água, eu acredito até que vocês não tenham encontrado muito zooplâncton lá, mas os
840 macro invertebrados bentônicos eu tenho interesse e nós vamos fazer os estudos lá.
841 Quero que o pessoal da siderúrgica não encare isso como uma intromissão, é um acesso
842 ao córrego, não vou solicitar o acesso pela siderúrgica, vou tentar fazer pela vizinhança
843 para chegar no córrego. Se a siderúrgica permitir que a gente entre por lá, melhor vai
844 ser. Então, quer dizer, a pergunta é mais em função disso. Se vocês verem os alunos
845 andando pelo córrego, é o pessoal da universidade estudando. Vou orientá-los para que
846 eles vão de jaleco, com roupa própria para vocês não acharem que está tendo invasão.
847 Primeiro que não está no córrego”. Resposta do empreendedor: “A siderúrgica vai
848 permitir, é claro que ela tem interesse e os estudos foram encomendados de uma
849 empresa de São Paulo e estarão à disposição de vocês, o Rodnei tem os originais e no
850 Estudo Ambiental também tem no EIA, tem todos os resultados e os levantamentos
851 desse Estudo”. Pergunta nº 13, autora: Priscila Alonso de Oliveira, estudante, questão
852 direcionada ao consultor: Onde se localiza a APP citada na apresentação? Segundo
853 item: Qual empresa ou laboratório é responsável pelo monitoramento da qualidade de
854 água do córrego João Dias e se a utilização e captação de água para o setor industrial é
855 legalizada? Resposta da consultora: ”A área de APP é a área lá do córrego, rente ao
856 córrego, que faz a divisa com a siderúrgica. A parte da empresa, o nome da empresa,
857 vou pedir às meninas para me ajudarem que eu não me lembro de cor e, por favor, a
858 última pergunta... se é legalizada. Na época em que foi feito o licenciamento, foi
859 apresentado para o órgão exatamente essa necessidade de captação e o órgão aprovou a
860 utilização dessa água. O nome da empresa é Geosol Lekfield Laboratórios. Ela fica em
861 Belo Horizonte, inclusive é uma empresa conhecida mundialmente. 14ª pergunta, autor:



862 Fred Lucarelli Rodrigues, questão direcionada ao consultor e também relacionada à
863 mata ciliar do córrego João Dias: Qual o tratamento dado a essa mata, qual o
864 tratamento dado à mata ciliar do João Dias? Resposta da consultora: "Hoje nós isolamos
865 a área da mata ciliar para que não corra riscos, inclusive estamos reativando. Plantamos
866 1.700 mudas de árvores nativas, além de ter placas com os próprios funcionários, eles
867 acham até muito engraçado porque o Guedes colocou uma placa, vou até pedir que ele
868 fale porque ele sabe de cor o que está na placa para controle, acompanhamento direto
869 dessa área para não permitir que corra risco de incêndios, que passem pessoas que
870 destrua o que nós estamos tentando recuperar" Manifestação do Sr. Guedes,
871 empreendedor: "O que acontecia é que o pessoal, principalmente os operadores de pá
872 carregadeira, às vezes precisava levar uma bomba e eles pegavam essa bomba e
873 levavam na pá carregadeira. Aí, a pá carregadeira ia destruindo tudo o que nós
874 tínhamos plantado. Então eu coloquei uma placa que é o seguinte: "Senhores operadores
875 de pá carregadeira: Esta é uma área de preservação permanente. Quem ultrapassar esta
876 placa será, sumariamente, demitido por justa causa". Quer dizer, nós queremos
877 conservar, estamos conservando. Agora, o que todo mundo precisa ver que na nossa
878 área a mata é densa. Abaixo de nós não existe mata. Não fomos nós quem cortamos.
879 Acima ela está um pouco preservada, mas onde ela está mais preservada é na nossa
880 área. Inclusive nós colocamos umas, tipo uma traves, que o pessoal nos pediu, deu idéia,
881 o pessoal de curso de Agronomia, Biologia, etc., para que aquilo ali servisse de poleiro
882 para os pássaros e que eles comessem a voltar ali e eles são os agentes que vão
883 espalhar as sementes de árvores que eles comem de maneira natural". Sr. Fred voltou a
884 se manifestar: "A minha pergunta foi uma pergunta específica sobre a mata ciliar.
885 Aquela que está dos dois lados do córrego João Dias. Estivemos durante os meses da
886 seca, julho, agosto com os alunos da Geografia e estivemos andando dos dois lados,
887 200 m para cima da SIMASUL e 200 m para baixo. A mata é linda, está preservada,
888 agora o que nós verificamos lá e ficamos tristes, foi a sujeira do pó preto. Víamos lá
889 folhas lindas, vegetação lindíssima, mas sujas de pó preto, um pó avermelhado, de
890 partículas brilhantes, toda a mata ciliar suja. Vamos dizer, até quando essa mata vai
891 suportar? Até quando o meio ambiente vai suportar essa sujeira e pode ser verificado lá
892 por qualquer pessoa e as espécies que vivem ali são mais de 100, também me referi às
893 espécies. Se os senhores conhecem as espécies que vivem ali, até quando elas vão
894 suportar esse impacto dessa poluição que cai sobre aquela mata e aquela região?
895 Obrigado". Resposta do empreendedor: "Eu queria convidar o Sr. Fred Lucarelli, para
896 que ele, juntamente com os estudantes da faculdade, os estudantes de Geografia,
897 Biologia, que eles fossem à siderúrgica para que eles vissem do lado de cá também,
898 porque nós temos procurado não deixar sair nada para lá. Eu não sei quando que foi essa
899 visita de vocês e eu tenho certeza que se vocês forem lá hoje, isso não existe não. É a
900 mesma coisa do pó, então eu peço a vocês que vão lá. Peço a vocês que vão lá, lá está
901 aberto, igual ao professor Ricardo que ele quer ir com o pessoal, estamos de portas
902 abertas para eles, para qualquer pessoa que chegar: Eu quero ver o que vocês estão
903 fazendo aqui, quais são as coisas erradas que vocês estão fazendo. Eu, pessoalmente,
904 acompanho a pessoa e mostro o processo inteiro e a pessoa tem condição de sair de lá
905 sabendo o que está acontecendo". 15ª pergunta, do Sr. Carlos Antonio Lopes de Oliveira,
906 consultor e também questão do Sr. Ari Sortica dos Santos Junior, advogado., 16ª. O
907 mediário explicou que as questões são relacionadas e, portanto, faria a leitura das duas
908 para otimizar o tempo como já foi dito. As medidas mitigadoras são todas referentes ao
909 processo industrial. E as relações da indústria com a população, principalmente, na



910 vizinhança do empreendimento? Essa é uma das questões. A segunda: Qual será a
911 medida mitigadora a ser tomada pela indústria para aquelas pessoas diretamente
912 atingidas pela poluição e invasão das fuligens em sua residências por quase três anos de
913 funcionamento da indústria. Como as pessoas serão ressarcidas? Questões direcionadas
914 ao consultor. Resposta do consultor: “Bom, eu creio que as medidas mitigadoras dentro
915 da indústria estão tomadas. Agora eu vou pedir ajuda à doutora aqui para responder o
916 resto”. Manifestação da Dr^a Vanessa. “Bom. As ações indenizatórias, acho que elas
917 estão sendo discutidas na justiça e não são então objeto aqui dentro da Audiência, até
918 porque se a empresa for condenada ela vai ter que ressarcir qualquer coisa que for
919 arbitrada pela justiça. Também a questão social, o Guedes está tomando providências
920 com relação a isso, mas no próprio licenciamento ambiental você tem uma
921 compensação ambiental que é direcionada ao Estado e o Estado faz o direcionamento
922 desse dinheiro, dessa porcentagem sobre o investimento que a indústria está fazendo na
923 cidade, para as unidades de conservação. Ou ela vai para uma unidade de conservação
924 dentro do próprio município, se houver, ou se houver um projeto de criação dessa
925 unidade de conservação dentro do município ou então eles procuram colocar na
926 unidade de conservação mais próxima. Hoje eles estão dando prioridade para as
927 unidades de conservação que ainda não estão regularizadas não é Pedro? E não me
928 engano. É, porque tem várias unidades de conservação que foram criadas no Estado,
929 mas que ainda estão com situação de regularização fundiária prejudicadas por conta de
930 indenizações”. Não satisfeito com a resposta, Sr. Carlos manifestou-se ao microfone: “O
931 aspecto indenizatório, não é uma coisa que me interessa nesse momento, tem um foro
932 específico, mas a questão de discussão com a comunidade do entorno, acho que é uma
933 coisa que não ficou muito claro no EIA/RIMA. Eu acho que isso tem que ser retomado.
934 Acho uma coisa bastante importante isso, uma vez que o número de entrevistas, talvez a
935 forma de amostragem, não tenha sido mais adequada. Então uma sugestão, uma vez que
936 esse processo, a Audiência Pública faz parte do processo, pelo que eu entendo. Então
937 eu acho que talvez um próximo passo da empresa, talvez seria levar em consideração,
938 ou levantar esses pontos, uma vez que o intuito desta Audiência é justamente coletar
939 uma parte da informação que está faltando. Então esse aspecto eu acho importante. E
940 retomando a questão da área urbana, só queria saber o percentual de indústria
941 siderúrgica em área urbana como a nossa”. Resposta da consultora: “Olha, eu posso te
942 dizer, por exemplo, no Maranhão, 100% em área urbana. Em Minas Gerais nós temos
943 os dois maiores pólos, Sete Lagoas e Divinópolis, todas em área urbana. Eu acho que
944 no Estado de Minas Gerais nós deveremos ter talvez 50%, não é Guedes? Entre área
945 urbana e área. Agora o que você colocou sobre a parte da comunidade, eu acho muito
946 pertinente, nós, indiretamente, temos feito isso através dos próprios funcionários,
947 porque eles nos ajudam, eles quase todos moram naquela redondeza e tem colocado, nos
948 apoiado em cima disso, mas podemos melhorar, sua posição está ótima, podemos
949 melhorar e vamos programar para isso. Estamos fazendo um programa que vamos
950 implantar na empresa, que seria educação ambiental e pretendemos mais tarde
951 estender isso para a comunidade e que estaríamos fazendo um trabalho em conjunto
952 com a comunidade, mas vamos por isso bem na prioridade. Neste momento, Dr. Pedro
953 Mendes, o mediador esclareceu que antes da complementação da pergunta, já perfazia
954 uma hora e dez minutos dos debates, isto é, a soma das falas do primeiro bloco, já
955 deveria ter sido anunciado a prorrogação da Audiência por mais uma hora. Então, está
956 corrigindo o lapso, determinando que a Audiência se encerrará as 11h, visto que iniciou-
957 se o segundo bloco as 9h, completando uma hora de trabalhos às 10 h. 17^a pergunta,



958 autor: Ricardo Cândido de Oliveira Ramires, advogado. Questão direcionada ao
959 empreendedor. Porque a indústria não cumpriu com o TAC – Termo de Ajustamento de
960 Conduta, firmado desde maio de 2005 entre a empresa e o Ministério Público que
961 inclusive tinha como representante o digno representante Dr. Eduardo que acabou
962 ingressando com a ação civil pública de onde tem origem o requerimento desta
963 Audiência Pública e porque as medidas apresentadas hoje serão efetivadas após quase 3
964 anos do primeiro acordo firmado com o Ministério Público? Resposta da Dr^a Vanessa:
965 “Bom, foi firmado um primeiro TAC, o signatário foi o. desculpe, fugiu o nome do
966 Promotor de Campo Grande, o Dr. Raslam. Lá ele falava que a empresa deveria solicitar
967 o EIA/RIMA ao órgão estadual competente pelo licenciamento ambiental. Ocorre,
968 porém, que não é competência do Ministério Público realizar o licenciamento
969 ambiental. A competência para o licenciamento é do órgão estadual. O que o
970 empreendedor faz? Ele faz uma solicitação e o órgão retorna para ele com um Termo de
971 Referência colocando o seguinte: o que você tem que apresentar. Como o
972 empreendimento já era uma área antropizada que a gente chama, quer é o seguinte, ela
973 já existia, não houve desmatamento, não houve nada, já era uma área antropizada, fez-
974 se a opção para se fazer o PAIA, que é um Estudo de Impacto Ambiental que foi
975 instituído por um Decreto Estadual, como eu já expliquei, que a única diferença é que
976 não tinha a Audiência Pública. O Dr. Eduardo ingressou com a ação, diante da
977 reclamação da população, que não é objetivo da empresa rivalizar, muito menos com o
978 Estado, quanto com a população, quanto com o Ministério Público, ela achou que ela
979 devia essa satisfação à população, para que todos os pontos obscuros que ficou com o
980 licenciamento, quais são os pontos obscuros? A população não sabe o que é uma
981 siderúrgica, a população não sabe qual é o modo de produção, ela não sabe qual é o
982 material utilizado aqui, então foi colocado para a realização desse EIA/RIMA, foi uma
983 solicitação pessoal do Dr. Eduardo, em nenhum momento nós chegamos e falamos para
984 ele: Doutor, o senhor quer a Audiência Pública, nós vamos realizar a Audiência Pública,
985 quer que seja feito novos estudos? Serão feitos novos estudos para apresentar para a
986 população. É a satisfação do empreendedor que está dando para a população. Eu não
987 conheço nada de estudo técnico, nós temos uma equipe capacitada que fez vários
988 levantamentos, esses laudos técnicos são enviados para laboratórios, a maioria dos
989 laudos técnicos não tem condições de ser realizados no Estado, tem que ir para fora para
990 ser realizado isso. Depois tudo isso é revisado pelo órgão ambiental estadual. A não
991 realização do EIA/RIMA nesse primeiro TAC, foi porque realmente o órgão ambiental
992 achou desnecessário, mas ele solicitou o mesmo roteiro de um EIA/RIMA. Se vocês
993 pegarem esse Decreto Estadual, sou péssima para número, não lembro o número dele
994 agora, apesar de ser advogada nunca lembro artigo nem nada, ele mostra o roteiro
995 integral disso. Eu dou uma cópia pra vocês estudantes depois. Eu tenho na minha pen
996 drive, não tem problema nenhum. Eu carrego comigo, só não lembro o número. O
997 roteiro, ele é idêntico ao EIA/RIMA. Então não houve uma negligência por parte do
998 órgão estadual e não houve uma negligência por parte da empresa. Eu acho que faltou,
999 foi um descuido em apresentar isso para a população, justamente porque a nossa
1000 população, ela não está acostumada com siderúrgica. Nós temos inclusive uma só que
1001 funciona que é a Vetorial, depois a MMX e agora a SIMASUL” Dr. Ricardo
1002 manifestou-se ao microfone: “Porque as medidas apresentadas hoje serão efetivadas
1003 após quase três anos do primeiro acordo? Resposta da Dr^a Vanessa: “As medidas
1004 mitigatórias, elas foram apresentadas para a Secretaria e foi apresentado um cronograma
1005 para apresentação dessas medidas e esse cronograma vem sendo cumprido. A única



1006 coisa que não havia sido exigida foi a implantação do filtro de manga e esse filtro de
1007 manga, quando a gente assinou o TAC com o Dr. Eduardo Cândia, como havia a
1008 reclamação do pó, a gente imediatamente colocou para eles, explicou o que era e falou
1009 que seria implementado na empresa” Manifestação do Dr. Ricardo: .Doutor, antes de
1010 manifestar sobre o questionamento, eu gostaria de levantar uma questão de ordem.
1011 Uma questão de ordem sobre esta audiência. Está sendo quebrado o princípio da
1012 isonomia, porque houve um questionamento de um cidadão aquidauanense direcionado
1013 ao Dr. Promotor de Justiça, inclusive o que foi quem requereu perante ao órgão esta
1014 audiência, que foi quem requereu através da ação civil pública, e não foi oportunizado
1015 este questionamento a ele, muito embora diversos questionamentos oportunizados
1016 somente aos membros desta mesa foram posteriormente respondidos por pessoas que
1017 não fazem parte da mesa, muito embora estejam intimamente ligados com a empresa.
1018 Então diante desta situação legal, era uma questão de ordem que eu gostaria por
1019 gentileza, para se dar oportunidade ao questionamento do cidadão, ao Promotor que é o
1020 curador do cidadão e da cidadania, enfim. Agora com o perdão, vou direcionar a
1021 pergunta. Eu só achei muito evasiva a resposta, em razão de que há uma questão
1022 técnica a ser resolvida, tendo em vista que o Termo de Ajustamento de Conduta firmado
1023 é obrigatório. A sua, enfim, a exigência dela é obrigatória. Então, eu não entendi, quer
1024 dizer, após firmar o Termo de Ajustamento de Conduta, procurou o órgão ambiental e aí
1025 o órgão ambiental disse que não precisava do EIA/RIMA e aí simplesmente falou: não,
1026 então não vamos fazer o acordo, o Termo que foi ajustado com o Promotor de Justiça e
1027 vamos fazer o que eles estão querendo. Até porque o EIA/RIMA é uma necessidade em
1028 razão de que toda população tem que ter essa oportunidade. E segundo, o que me
1029 causou estranheza em razão de que o funcionamento declarado pela própria empresa é
1030 agosto de 2005. Muito bem, mas o TAC foi ajustado em maio de 2005. Quer dizer, ela
1031 declara que começou a sua, entrou em operação em agosto, mas já tinha um TAC
1032 anterior a 2005, o que foi descumprido, então eu acho a resposta extremamente evasiva,
1033 pouco técnica e gostaria que fosse abordado essa situação após a resolução de Vossa
1034 Excelência sobre a questão de ordem aqui. Muito obrigado”. O mediador agradeceu a
1035 explanação do Dr. Ricardo e esclareceu que na questão de ordem apresentada, a decisão
1036 da mesa em não transferir o questionamento ao Dr. Cândia para a resposta, foi em
1037 função da própria instrução dada no início dos debates, de que somente seriam
1038 direcionados questionamentos ao empreendedor e ao consultor. No caso citado de que
1039 outras pessoas fazem uso da palavra em auxílio tanto ao empreendedor quanto ao
1040 consultor, é porque tanto as pessoas que auxiliam o empreendedor são ligadas ao
1041 empreendimento, e não poderia ter ido à mesa vinte e poucas pessoas do
1042 empreendimento e outras oito ou dez da consultoria. Obviamente, se trabalha com as
1043 duas lideranças, mas por óbvio também que essas lideranças não são, não deveriam
1044 conter todo o conhecimento de um estudo, mesmo porque o estudo ambiental
1045 apresentado, o EIA/RIMA, ele é composto por vários segmentos, realizados por vários
1046 profissionais distintos. Então, continuou, é prática da Secretaria de Estado de Meio
1047 Ambiente, que se faça uso do auxílio dos membros que participaram dos estudos. A
1048 Dra. Vanessa está presente. Manifestação da Dra. Vanessa: “Mas também as perguntas
1049 jurídicas não dizem respeito ao EIA/RIMA. Nós estamos discutindo o EIA/RIMA. Me
1050 desculpe.” O mediador achou pertinente a alegação do Dr. Ricardo e solicitou que a
1051 Dra. Vanessa se abstenha à partir de então. Resposta da Dr^a Vanessa: “Então eu também
1052 vou pedir que nenhuma pergunta sobre TAC, que não é o objetivo da Audiência
1053 Pública, e nenhuma pergunta sobre processos judiciais também sejam apreciadas, como



1054 a última que ele fez, até porque no TAC... Não, o senhor me perguntou sobre TAC...
1055 Ele me perguntou sobre a realização de TAC que a consultora não tem condições de
1056 responder. O mediador explicou que a questão do Dr. Ricardo foi direcionada
1057 inicialmente ao empreendedor, portanto será passada a complementação do
1058 questionamento para que o empreendedor ou o representante da empresa possa
1059 complementar a pergunta. Resposta do empreendedor: “Dr. Ricardo, eu não tenho
1060 conhecimento para te responder por que eu passei a fazer parte do quadro acionário da
1061 empresa depois disso. Então eu não sei responder sobre o que aconteceu antes. Agora,
1062 de qualquer maneira, nós procuramos sempre atender todas as exigências, pedidos do
1063 Ministério Público e do órgão ambiental do Estado”. Dr. Pedro Mendes informou que
1064 ainda haviam inúmeras perguntas ainda e solicitou, tanto aos questionadores quanto à
1065 quem responda, que procurem ser um pouco mais objetivos, no caso de quem responda
1066 e somente peça complementação se realmente for um pedido de complementação de
1067 questionamento. Enfatizou que a Secretaria vai estar aberta sempre a recebimento por
1068 parte dos presentes, de eventuais sugestões para a questão do licenciamento ambiental.
1069 A seguir, passou para a 18ª pergunta, autor: Antonio Edson L. Júnior, estudante,
1070 pergunta ao empreendedor e ao consultor. Dizer que a siderurgia não gera resíduos é
1071 uma falácia. A única coisa que ficou esclarecida foi a de realização de uma consultoria
1072 para melhorar a apresentação empresarial. Enquanto os agentes não reconhecerem sua
1073 ação para com o meio ambiente, como poderemos discutir sobre quais os reais impactos
1074 ambientais causados pela empresa? Resposta do empreendedor: ”Sr. Antonio, onde
1075 está? Sr. Antonio, eu te convido mais uma vez, igual eu já convidei tantos, para que
1076 você vá à siderúrgica para você conhecer o processo. Uma falácia é complicado, não
1077 tem isso. Os estudos são sérios, as empresas que fizeram os estudos para nós, são
1078 empresas sérias, não são empresas de fundo de quintal, são todas empresas com tradição
1079 no mercado siderúrgico do Brasil e do exterior. Então, eu torno a convidar vocês para
1080 conhecer, porque a gente conhecendo, a gente tem condição de julgar. Se a gente fica
1081 aqui de fora e falando, será que ali, a dengue está vindo é lá da siderúrgica, vamos lá
1082 para a gente ver. Ah, porque aumentou as doenças respiratórias, etc, etc, na cidade,
1083 vamos lá para ver. É isso que a gente pede e eu torno a repetir : as nossas portas estão
1084 abertas para vocês e nós precisamos de vocês, universitários, para vocês nos auxiliarem,
1085 porque vocês tem, além do conhecimento fresquinho na cabeça, vocês tem a vontade e a
1086 força da juventude que vocês tem” Manifestação do Sr. Antonio Edson: “Boa noite. O
1087 Sr. sabe que a academia está aberta como o professor também falou, mas como é que a
1088 gente vai poder ajudar se os estudos, não estou falando acho que nenhuma mentira, os
1089 estudos são direcionados, parece que são direcionados e não tem muita significância,
1090 porque se a cidade é municipal, o estudo é municipal, vinte e seis pessoas, em torno de
1091 80 mil acho que Aquidauana tem, é um estudo que para mim, como pesquisador, não
1092 tem nenhuma significância porque não relata com integridade a amostra que foi ali
1093 amostrada. Então eu gostaria de um pouco mais de clareza”. Resposta da consultora: “
1094 Sr. Antonio, só para dizer uma coisa para vocês: vocês podem até duvidar uma hora ou
1095 outra ou não concordar com o Estudo Ambiental. Existe um monitoramento e o
1096 resultado de um monitoramento que está sendo disponibilizado para vocês, para que
1097 vocês possam entender o que está sendo colocado, vamos dizer assim, fora da área do
1098 empreendimento. Então não sou eu que digo , não é o Guedes que diz, não é o fulano
1099 que te afirma. É o resultado do monitoramento que vai garantir a cada um de vocês que
1100 vocês estão tendo uma vida sadia, um meio ambiente assim ou assado. Não existe
1101 legislação que diga que você não pode lançar nada. Ah, eu faço barulho, então



1102 teoricamente você não poderia conversar. Ah, você emite efluente. Então você não vai
1103 ao banheiro. Então o que acontece? Nós queremos dizer o seguinte: você tem padrões
1104 de emissão de efluentes, então vocês que estão chegando e que estão vindo, está
1105 disponível. Então vocês vão pode comparar mês a mês que é por isso que o órgão
1106 ambiental pede monitoramento mensal, semestral, anual, dependendo do parâmetro.
1107 Então, está disponível. Assim, você que tem vontade de ajudar e está fazendo o seu
1108 papel de cidadão, ou outros, ou a universidade, o próprio professor da universidade que
1109 disse que quer monitorar ao longo do rio, não é? A SIMASUL mais uma vez convida.
1110 Participe, venham, vejam os monitoramentos. Não acreditem em nós, não é assim que
1111 você está falando? Não acredite. Acredite no que vai sair. Nos monitoramentos.
1112 Acompanhe passo a passo, você verá”. 19ª pergunta, autor: Sr. Vinicius Coutinho,
1113 Engenheiro Agrônomo, direcionada ao consultor: Porque não foi levado em
1114 consideração a cidade onde a siderúrgica foi implantada com avaliação e aplicação de
1115 questionários com a população do entorno? O mediador lembrou que o questionamento
1116 do Sr. Vinicius já foi realizado e se ele o mantinha., obtendo resposta afirmativa. O
1117 mediador repetiu a pergunta: Porque não foi levado em consideração a cidade onde a
1118 siderúrgica foi implantada com avaliação e aplicação de questionários com a população
1119 de entorno e que EIA/RIMA é esse que desconsidera a população? Isso não pode ser
1120 considerado um EIA/RIMA. Resposta da consultora: “Quando nós fizemos o
1121 levantamento e colocamos 26 questionários, na verdade 26 entrevistas, não foram feitos
1122 questionários, foram feitas entrevistas com cidadãos, nós consideramos uma pluma de 2
1123 km de dispersão. Então nós pegamos nesses 2 km, uma amostragem. Então foi isso,
1124 porque o que você considera? Não adianta eu chegar e pensar: a SIMASUL está em
1125 determinado lugar, eu passei de 2 km onde a pluma não vai chegar e estar buscando por
1126 fulano e falando isso: Olha, me diga uma coisa, porque é o atmosférico que era a grande
1127 preocupação. Me diga uma coisa, você tem algum problema com o atmosférico? Ele
1128 pode até ter, mas talvez não seria por isso, teria ar puro. Então nós fizemos da
1129 SIMASUL, centrado nela, num raio de 2 km., que nós fizemos uma amostragem. Não
1130 satisfeito com a resposta, Sr. Vinicius manifestou-se ao microfone: “Porque a colocação
1131 foi o seguinte: que pelo folder que vocês colocaram, a estória que está sendo escrita aqui
1132 dentro, não é verdadeira. A siderúrgica de um tempo outro, a primeira foi nos anos 70,
1133 era outra legislação, a população era outra. Nós estamos quase 30 anos depois
1134 instalando uma siderúrgica no meio da cidade de Aquidauana, numa área urbana de
1135 Aquidauana, está certo? Isso foi um baque enorme” E completou sua colocação: “Então
1136 vou completar. Vocês não fizeram uma análise de outro ponto para ser mudada a
1137 siderúrgica lá daquele bairro para uma zona industrial em Aquidauana?” Resposta da
1138 consultora: “ Eu acho que está havendo uma grande dúvida aqui que é bem pertinente,
1139 que é o seguinte: nós estamos apresentando um EIA/RIMA, que, teoricamente, o que
1140 todo mundo está questionando é verdadeiro, porque no EIA/RIMA um dos itens que é
1141 obrigatório, é você dizer localizações diferentes para o empreendimento, porque parte
1142 do principio que o EIA/RIMA ele é feito como estudo prévio. Eu quero dizer à vocês
1143 que isso aqui é um caso atípico, ele é *sui generis* porque? O que aconteceu conosco?
1144 Vou repetir mais uma vez o que a Dra. Vanessa falou, vou tentar fazer um passo
1145 diferente para ver se a gente consegue se fazer entender. Existia uma siderúrgica antes,
1146 quando a SIMASUL veio implantar aqui ela queria aproveitar o pátio. Ela entrou
1147 pedindo licenciamento ambiental. Foi considerado que não pela SIMASUL, mas pelo
1148 órgão ambiental, que aquela licença, como estava aproveitando uma área, vamos dizer
1149 assim, mexida, antropizada, ela entendeu que tinha que fazer o PAIA, que era um estudo



1150 de impactos sem a Audiência Pública. Foi feito, foi aprovado e teve um TAC, teve um
1151 monte de coisas e teve uma licença. Então a SIMASUL com licença na mão, uma
1152 Licença de Operação que foi dada, ela começou a implantar o pátio na usina que estava
1153 desativada. Começou a implantar a usina dela. O que aconteceu? Ela tem LO, gente. A
1154 gente está fazendo um RIMA, um EIA/RIMA que está parecendo que ele está fora de
1155 tempo, porque efetivamente para vocês ele está fora de tempo e está fora de tempo se a
1156 gente parar para pensar. Mas a idéia da Promotoria, penso eu, ficou faltando, antes tarde
1157 do que nunca. Vamos conversar, mesmo que já tenha sido implantada, mesmo que já
1158 tenha uma licença, mesmo que a gente não possa estar discutindo se ela vai para aqui ou
1159 acolá, mas que vamos colocar em pratos limpos e vamos colocar todas as medidas que
1160 forem necessárias. Penso assim”. 20ª pergunta, autor: Sr. Sebastião Carlos Pires. O
1161 mediador informou que o Sr. Sebastião não se encontrava e a questão é considerada
1162 prejudicada. É incluída aos autos para análise posterior da equipe do IMASUL. 21ª
1163 pergunta, autor: Sr. Fred Lucarelli. Ao consultor: Se fizeram medição de ruídos no
1164 entorno das vilas. Tenho em mãos medição feita pela Polícia Ambiental que chegam
1165 durante a noite a 80 decibéis, que já é objeto de inquérito policial. Resposta da
1166 consultora: “Nós fizemos isso, eu tenho até notícia dessa medição também e como
1167 também em li no relatório da medição que na hora passava um caminhão e ele até
1168 anotou e quando é feito esse tipo de medição, é anotado exatamente para que se
1169 despreze o ruído de fundo, do que é chamado ruído de fundo e eu nem sei, não me
1170 lembro qual foi a época e também nem sei se o aparelho deles estava aferido, porque
1171 ele não apresentou as condições, se ele é um técnico especializado para isso, mas nem
1172 vou questionar essa parte, só vou questionar que o ponto que eu vi dessa medição
1173 quando saiu fora, estava anotado lateralmente que passava um caminhão”. Não
1174 satisfeito com a resposta, Sr. Fred manifestou-se ao microfone. “Eu tenho em mãos aqui
1175 a ocorrência que a vítima é o Estado, foi um estudo feito pela Polícia Ambiental de
1176 Aquidauana, está devidamente assinado, as medições foram feitas durante vários dias,
1177 está aqui, e tendo em vista o alto grau de ruídos, o próprio delegado já abriu o inquérito,
1178 está ouvindo as testemunhas e será apresentado ao Sr. Promotor do meio ambiente. Eu
1179 gostaria de passar à mão de Vossa Excelência essa aferição” O mediador agradeceu ao
1180 Sr. Fred e passou para a 22ª pergunta, autor: Dr. Ricardo Cândido, Advogado, ao
1181 consultor: Segundo nota fiscal juntada aos autos que tramitam na 2ª Vara Cível de
1182 Aquidauana, o filtro de manga foi instalado somente em outubro de 2007. Qual o
1183 motivo da demora de mais de 2 anos? Como serão reparados os danos causados pela
1184 ausência do filtro? O mediador indagou ao Dr. Ricardo se ele mantinha a questão ou já a
1185 considera respondida anteriormente? Dr. Ricardo gostaria de confirmar a data de
1186 instalação do filtro. Resposta da consultora: “O filtro começou a ser instalado no início
1187 de 2007, mas entrou em operação plena nessa data de setembro ou outubro de 2007.
1188 Antes o processo de controle do material particulado era com aspersão de água. 23ª
1189 pergunta, autor: Sr. Fred Lucarelli, ao consultor: a palavra “será implantado” foi dita
1190 diversas vezes. Preciso de explicações. Para que foi feita escavação próxima à Rua
1191 Duque de Caxias? Resposta da consultora: “Eu não estou sabendo que escavação é essa.
1192 Você poderia me explicar melhor”? Manifestação do Sr. Fred: “À questão de mais ou
1193 menos 10 ou 15 dias, foi feita uma escavação muito grande próxima daquele resfriador
1194 lá e próximo à Rua Duque de Caxias e é uma escavação muito grande e nós não
1195 sabemos para o que serve aquilo ali. Vimos vários caminhões chegando e despejando
1196 alguma coisa lá, não sabemos o que é. Estamos preocupados com o lençol freático e
1197 estamos apreensivos com aquele procedimento que não sabemos o que é. Precisamos de



1198 esclarecimentos com relação a essa escavação”. Resposta do empreendedor: “Nós
1199 estamos começando a fazer ali um estacionamento. Nós construímos uma caixa d’água,
1200 o terreno era muito inclinado, então nós estamos começando a fazer o estacionamento.
1201 Acontece que nós temos as máquinas ocupadas diariamente lá embaixo, então nós
1202 estamos escavando para poder tirar aquela terra, aquela terra vai ser levada lá para baixo
1203 para ser usada no processo produtivo nosso que a gente usa aquela terra para caiar,
1204 apesar que fique amarelo, para caiar as lingoteiras para que o ferro não se agarre nas
1205 formas, mas eu torno a repetir, nós estamos abertos, o senhor pode ir lá olhar, eu
1206 acompanho o senhor, outra pessoa acompanha. Nós não temos nada para esconder. Nós
1207 queremos que vocês vão lá e acompanhem tudo”. O mediador indagou ao Sr. Fred se ele
1208 achava necessária a complementação? Manifestação do Sr. Fred: “Com relação à
1209 escavação nós não temos autoridade para verificar se aquilo ali com essa chuva se vai
1210 contaminar o lençol freático ou não. Isso carece de pesquisas por pessoas habilitadas.
1211 Quanto na hora da apresentação do EIA/RIMA, as palavras “será implantado” foi dita
1212 várias vezes, de equipamento de proteção, de equipamentos de limpeza, só que essa
1213 palavra, será implantado, não satisfaz. Eu creio que a palavra já implantado é a que vai
1214 satisfazer com relação à poluição, do pó preto, etc e tal”. Resposta do empreendedor:
1215 “Sr. Fred, novamente convido o senhor e quem quiser ir à siderúrgica e ver as coisas. Eu
1216 quero que vocês conheçam para que vocês entendam. Se eu for num frigorífico, eu sei
1217 que mata boi, tira sangue, sai fezes, eu também não vou entender nada e vou achar,
1218 aonde é que vai isso aqui, esse sangue serve para que, certo? Então se um dia eu achar
1219 que eu preciso conhecer um frigorífico, eu vou lar e vou pedir, posso? Nós estamos,
1220 torno a repetir, com as portas abertas. Qualquer hora que vocês quiserem chegar lá,
1221 torno a repetir a mesma coisa”. A consultora também se manifestou: “Sr. Fred, deve ter
1222 sido eu quem falei, não me lembro e se eu falei, falei erroneamente, porque muitas das
1223 vezes a gente apresenta o EIA/RIMA, e como é na fase da LP, sempre é “será feito”.
1224 Então me desculpa se eu usei este termo, tá?” 24ª pergunta, autor: Sr. Nei Malheiros,
1225 Contador, direcionada ao empreendedor. A SIMASUL estenderá outras área para
1226 implantação de novas siderurgias? (Bonito, Jardim, Miranda, Forte Coimbra)? Resposta
1227 do empreendedor: “Sr. Nei, realmente nós queremos expandir. Agora você sabe que o
1228 capital ele tem medo do risco e muita coisa que a gente já poderia ter feito, nós não
1229 fizemos por causa disso. Porque as pessoas não conhecem, mas falam. O nosso plano já
1230 era para ter uma fundição funcionando. Seriam no mínimo mais 300 empregos. Eu
1231 gostaria muito de estar hoje com vocês inaugurando ou festejando por causa da criação
1232 dessa fundição. Nós estaríamos vendendo produto acabado, produto com valor
1233 agregado, os nossos salários seriam maiores, os impostos que nós iríamos pagar seriam
1234 maiores e claro o nosso lucro também seria maior, nós vivemos é para isso” 25ª
1235 pergunta, autor: Sr. Jocelito de Souza Ribeiro, ao empreendedor. Dentro dos 115
1236 empregos diretos e dos 1500 empregos indiretos, fornecidos pela siderúrgica, quantos
1237 atendem, especificamente, ao município de Aquidauana? Resposta do empreendedor:
1238 “Bom, os empregos diretos, os funcionários diretos que nós temos, nós colocamos um
1239 número conservador de 115, hoje já é um pouquinho mais. Quando nós viemos e
1240 implantamos a empresa aqui, nós trouxemos aproximadamente 40 funcionários lá de
1241 Minas Gerais, porque eles são os camaradas que tem o conhecimento ou o costume para
1242 trabalhar nesse tipo de empresa. Hoje, os nossos funcionários de fora, lá de Minas
1243 Gerais, são apenas 12, porque graças a Deus, nós estamos conseguindo substituir por
1244 pessoas de Aquidauana, que estão sendo treinados, nós temos encarregado de produção,
1245 que é o “bicho”, ele pegou rápido, certo? Nós temos compradora, nós temos que mais?



1246 Engenheiro de Segurança que é daqui, e o Chefe de Laboratório que saiu daqui, ele
1247 nunca tinha visto uma siderúrgica. Nós pegamos esse rapaz, levamos para Minas
1248 Gerais, para a empresa de lá, ele recebeu treinamento e hoje ele é um funcionário daqui
1249 que está substituindo aquele pessoal que veio de Minas Gerais. O pessoal da produção,
1250 esses 40, eram praticamente da produção. Hoje na produção não tem ninguém mais de
1251 Sete Lagoas, mentira, chegou agora um ., o Sovimar, que é um homem muito experiente
1252 que veio para somar e ensinar. Ele vai ficar aqui um ano, dois anos, ele está
1253 aposentando. Ele vai ensinar mais para o pessoal daqui. Ah, eu esqueci de falar sobre
1254 os empregos indiretos. Esses empregos são calculados da seguinte forma: uma pessoa
1255 produz tantos metros de carvão por dia ou por mês. De acordo com o que nós
1256 consumimos gasta tantas pessoas para poder produzir esse carvão. Beleza, isso é
1257 emprego indireto. O aumento nos postos de combustível, as vendas, o número de
1258 funcionários que cresceu, o comércio que mudou porque nós colocamos nessa cidade no
1259 mínimo uns 15 milhões de reais por ano, que fica na forma de salário, na forma de
1260 imposto. Então, esses empregos indiretos são calculados dessa maneira. Não é um
1261 número que vamos falar que é 800, vamos falar que é 5.000. Não é. É calculado
1262 direitinho e inclusive não sou eu quem calcula isso não. Eu acho que... Está
1263 respondido”? Sr. Jocelito manifestou-se ao microfone: “Bem, senhor presidente boa
1264 noite, em nome do qual venho para cumprimentar os demais presentes. Estou apenas
1265 para mostrar a minha satisfação dessa resposta proferida pelo o palestrante, o
1266 apresentador enfim e Aquidauana, como todos nós sabemos, é uma cidade muito
1267 precária de empregos. Precisamos, obviamente, de não só da siderúrgica, mas também
1268 de mais empresas que venham para cá para beneficiar essa população carente e que
1269 temos de emprego, uma vez que aqui tem um ou dois frigoríficos e agora essa empresa,
1270 a siderúrgica que está sendo muito benéfica para a população em geral. Gostaria
1271 também de fazer um pedido aos empreendedores de Minas Gerais que levem até outros
1272 empresários de Minas, para que tenham a mesma ousadia que vocês tiveram de vir aqui
1273 comprar, digamos assim, investir num prédio abandonado e dar esse alavanco que
1274 temos agora, como temos também outros prédios abandonados aqui na nossa Princesa
1275 do Sul, que precisam ser implantadas mais indústrias. Obrigado”. Neste momento, o
1276 mediador solicitou, mais uma vez, que o uso da réplica seja destinado ao pedido de
1277 complementação dos questionamentos. 26ª pergunta, autor: Sr. Edson Rocha, ao
1278 consultor: O possível fechamento de um empreendimento desse porte, em uma cidade
1279 igual a Aquidauana, como ficariam os projetos sociais em desenvolvimento pela
1280 SIMASUL, os pais de família desempregados, o comércio local, como ficaria? Resposta
1281 da consultora: “Bom, você sabe, o Guedes acabou de falar agora o que é uma
1282 arrecadação anual para a cidade, o que isso traz de desenvolvimento. Uma indústria, se
1283 ela é feita com consciência, uma sustentabilidade social e ambiental, garante uma
1284 condição de trabalho para toda empresa. Eu não acredito que uma indústria possa ser
1285 fechada se tem essa mentalidade. Eu tenho consciência que a SIMASUL implantou,
1286 está implantando e vai continuar implantando melhorias porque o meio ambiente é
1287 contínuo, não é uma coisa estagnada que nós acabamos de fazer e damos por encerrada.
1288 Lá se faz todos os dias e todos os dias se melhora, todos os dias está implantando e está
1289 com perspectiva de melhorar mais. Então o fechamento de uma indústria dessa, é um
1290 impacto imenso para uma cidade como esta, principalmente pelo número de empresas
1291 que tem aqui. Mas eu não acredito que a SIMASUL é uma empresa que tem essa
1292 condição porque ela tem uma mentalidade ambiental e social”. 27ª pergunta, autor:
1293 Paulo Antonio Ferreira Martins, ao empreendedor: Porque os funcionários da



1294 SIMASUL vieram de Minas Gerais? O mediador indagou ao Sr. Paulo se ele aceitava a
1295 resposta anterior como a sua. Sr. Paulo aceitou. 28ª pergunta, autor: Wellington Tadeu
1296 dos Santos, Geógrafo, ao empreendedor. Há possibilidade de alternativa de rota para os
1297 caminhões que escoam a produção? Sr. Wellington considerou a pergunta respondida.
1298 29ª pergunta, autor: Marcos César Moresqui, Administrador, ao empreendedor. Qual a
1299 média salarial de sua empresa? Quais as medidas que são tomadas para melhorar a
1300 qualidade de vida de seus funcionários? Resposta do empreendedor: “A nossa folha de
1301 pagamento gira em torno de R\$ 220.000,00 mensal. Nós temos 115 funcionários, quer
1302 dizer, o nosso salário médio, não vou falar que todo mundo ganha isso não, está por
1303 volta de R\$ 1.700,00, por aí. Eu acho que é uma média salarial muito boa, e que não
1304 existe, em Aquidauana, empresa nenhuma com essa média. Isso eu digo média, porque
1305 depois fala assim: o Guedes falou que todo mundo lá ganha R\$ 1.700,00. Eu não
1306 ganho, é R\$ 600,00. É mas a média do que o cara recebe da nossa folha é isso, R\$
1307 220.000,00 por mês, para 115 pessoas. Aí está inclusa a administração, os pedreiros,
1308 artífices, etc, etc. O que nós fazemos pelo social, o que nós estamos tentando fazer. Nós
1309 temos parceria com as pessoas, entidades, que estão perto da gente. Por exemplo, nós
1310 temos parceria com o CAIC aonde a gente faz com eles uma programação do ano, do
1311 que eles vão precisar e a gente tenta, não quer dizer que nós damos, porque a gente não
1312 tem, a demanda é muito grande, a carência é muito grande. Nós temos associações de
1313 bairros que existem aqui alguns presidentes, eu não sei o nome dessas associações, que
1314 a gente procura ajudar. Temos as igrejas, que estão sempre precisando de alguma coisa,
1315 trabalhando em prol da juventude, da comunidade, etc, etc. Eu não quero ficar falando,
1316 porque a gente acredita piamente que o que a sua mão direita faz, que a esquerda não
1317 veja. Mas infelizmente aqui nós temos que falar isso porque a gente é perguntado e a
1318 gente precisa mostrar as coisas que a gente faz além de um salário”. 29ª pergunta, autor:
1319 Sebastião Carlos Pires. Ele não estava presente e, portanto, a questão foi prejudicada, e
1320 fará parte dos autos. Neste momento, o mediador informou que tinha em mãos uma
1321 questão do Sr. Fred Lucarelli, mas que não é posicionada como questionamento.
1322 Indagou ao Sr. Fred se ele gostaria de refazê-la? A sugestão foi aceita. 30ª pergunta,
1323 autor: Sr. Carlos L. Oliveira, ao empreendedor: A SIMASUL se tornará auto-
1324 suficiente na geração de carvão? Em quanto tempo? Como ficará a situação das
1325 carvoarias hoje instaladas na região? Resposta do empreendedor: “Professor Carlos,
1326 rapidamente, eu quero explicar para o senhor e para todos aqui como é que funciona
1327 esse negócio do carvão. Primeiramente não é siderúrgica que desmata nada. Quem vai
1328 lá e desmata é o fazendeiro. Ele tem que dar destinação àquele material. Aí a gente
1329 compra do carvoeiro que o fazendeiro contrata, está certo, esse carvão. Nós temos
1330 apenas dois anos de funcionamento e nós já temos plantados mais de 1000 hectares de
1331 eucalipto. Esse eucalipto, nós estamos, primeiro, olhando nosso lado, porque a gente
1332 sabe que um dia isso vai acabar esse carvão que está aí em leira, o pessoal não vai mais
1333 cortar aqueles 80% que você pode cortar no seu terreno, e aí como é que nós vamos
1334 fazer? Então nós temos que, ou a gente faz isso ou a gente morre. Além disso, o
1335 Governo do Estado e o órgão ambiental nos obrigam a plantar porque se a gente não
1336 plantar e não ficar auto-suficiente em sete anos, nós temos que ir embora” A seguir, leu
1337 a questão anterior do Sr. Fred: A siderúrgica antiga nada tem a ver com a SIDERSUL
1338 com a SIMASUL? Ao consultor. O empreendedor respondeu: “Sr. Fred, igual já foi
1339 explicado, nós compramos aquele terreno, com essa compra nós adquirimos também os
1340 direitos da antiga Sul-mato-grossense. Não tem nada a ver mesmo, o senhor está certo.
1341 Só que os direitos que a Sul-mato-grossense tinha, quando nós compramos o terreno nós



1342 adquirimos também os direitos dela. O ônus e os bônus. Está respondido? Sr. Fred
1343 manifestou-se ao microfone. Antes, porém foi informado que faltavam 10 minutos para
1344 o encerramento da Audiência. Manifestação do Sr. Fred: “Eu gostaria de perguntar ao
1345 senhor, se a Resolução CONAMA 237, de 1997, está em vigor ainda?” O mediador
1346 lembrou que, conforme combinado, a presidência da mesa e aos funcionários da
1347 Secretaria, não são direcionados questionamentos. Se a consultoria tiver como
1348 responder... Sr. Fred voltou a se manifestar:” Exatamente, esse projeto EIA/RIMA, foi
1349 dito que aproveitaram aquela licença, aquele EIA/RIMA dessa antiga siderúrgica que
1350 tem mais de 70 anos, porque eu conheci a implantação dela e a Lei diz que ela tem
1351 validade de 6 no máximo 10 anos, a licença, o EIA/RIMA. Então contraria a
1352 afirmação.” O mediador informou que receberia a intervenção como um complemento à
1353 pergunta. Manifestação da consultora: “Na realidade, nós não falamos que a licença era
1354 da antiga empresa. Nós falamos que a empresa modernizou um parque industrial que era
1355 da COSIMA que ela adquiriu e ela obteve a licença, porque na época da COSIMA nem
1356 existia o CONAMA ainda. Então ela obteve a licença da SIMASUL. A primeira licença
1357 já foi em nome da SIMASUL. 30ª pergunta, autor: Sr. Fauzi Suleiman, ao
1358 empreendedor.: Quantas toneladas de carvão a SIMASUL consome por mês e de onde
1359 ele é proveniente? A SIMASUL tem o programa de reflorestamento? Onde e quais
1360 espécies plantadas? Resposta do empreendedor: “ Nós gastamos, aproximadamente, só
1361 que a nossa medida, Sr. Fauze, não é em peso. A gente usa a unidade de volume. É
1362 metro. Então o carvão que a gente recebe ele é controlado também por peso, mas não é,
1363 é pago e nem contabilizado. A gente contabiliza metro. Nós gastamos
1364 aproximadamente 10.000 metros de carvão por mês. A outra pergunta como é que é?
1365 Esse carvão, ele é proveniente de todas as cidades ao nosso redor, ele vem do Paraguai,
1366 porque em época de chuva a gente não consegue sair de muitos lugares aqui perto, então
1367 a gente compra carvão do Paraguai, mas isso é muito pouco, mas a maioria é de cidades
1368 aqui perto e todo esse carvão ele chega aqui guiado por um documento que se chama
1369 DOF. O que é esse DOF? Esse DOF, se a Polícia, a PRF, Polícia Ambiental ou
1370 qualquer órgão de fiscalização encontra um caminhão sem o tal DOF, daquela carga, o
1371 carvão é apreendido, é leiloado e todo mundo é multado. Geralmente, é multado o
1372 carvoeiro, porque ele está sem o DOF, ele pode falar: não esse carvão ali é lá para a
1373 SIMASUL. Nós não, por quê? Esse DOF é tirado pela internet. É uma resolução muito
1374 boa, porque, antigamente, não tinha isso e a gente tinha que pedir autorização para o
1375 IBAMA, o negócio demorava, era nota fiscal fria, era um rolo que o pessoal falava,
1376 virava o carvão para nós com nota e mandava para Minas Gerais, isso aconteceu muito.
1377 Então o carvão com nota para nós, preso lá em Minas. O programa de reflorestamento
1378 nosso, igual eu falei, nós já temos 1.100 hectares mais ou menos plantados e nós temos
1379 a obrigação de plantar 680, vamos colocar 700 hectares por ano, para quê no final de
1380 sete anos a gente seja auto-suficiente” Sobre as espécies plantadas, respondeu: “Ah, a
1381 espécie plantada é, basicamente, eucalipto tipo grandes. Porque nós plantamos
1382 eucalipto? Porque é uma árvore australiana e que é utilizada no mundo inteiro como
1383 uma espécie para reflorestamento. É plantado só em áreas degradadas e eu sei que
1384 muitas pessoas falam assim: mas você tem que plantar espécie nativa. Só que uma
1385 aroeira demora 50 anos Como é que você vai colher daqui há 50 anos. Meu neto é que
1386 vai estar aqui e os netos da gente. Então essa é uma maneira que nós estamos usando,
1387 nós plantamos só em terra degradada pelo pé do boi, aí ele pisa, pisa, pisa, massacra,
1388 estragou o solo, a gente vai, gradeia, e etc, etc, planta o eucalipto, o eucalipto, enquanto
1389 ele está crescendo, ele está roubando CO₂ do oxigênio, nós estamos melhorando o



1390 planeta com isso. É a melhor espécie que tem para reflorestamento” Sr. Fauze
1391 manifestou-se ao microfone: “.Só para complementar. O plantio é em Aquidauana?”
1392 Resposta do empreendedor: “O plantio, Sr. Fauze, está sendo feito em Porto Murtinho,
1393 agora a gente tem que plantar dentro do Estado. Não posso falar: não eu vou plantar lá
1394 em Minas Gerais, em Mato Grosso, no Pará. Nós temos que plantar aqui. Agora,
1395 porque que nós estamos plantando lá? Porque nós achamos uma terra barata, e nós
1396 fizemos uma parceria com o dono da terra e estamos plantando com ele. Estamos
1397 buscando parcerias aqui na região de Aquidauana, porque assim nós vamos plantar aqui,
1398 vai ficar muito mais próximo da gente, vai ficar muito melhor. A nossa idéia é
1399 abandonar aquele plantio, não abandonar, parar de plantar lá e começar a plantar aqui.
1400 Nós já estamos negociando isso aí com vários fazendeiros, vários proprietários de
1401 terra.” Neste momento, o mediador informou que tinha em mãos mais quatro
1402 questionamentos e, devido ao adiantado da hora, a mesa encerra o recebimento de
1403 novas perguntas. 31ª pergunta, autor: Sr. Elias Carvalho, questão direcionada ao
1404 empreendedor. Ao invés de eucalipto, porque a empresa não planta árvores nativas? O
1405 mediador indagou ao Sr. Elias se ele considerava a sua pergunta respondida? Sr. Elias
1406 considerou. 32ª pergunta, autor: Sr. João Pita, Presidente da associação de Moradores
1407 da Vila Eliane, ao empreendedor: A Siderúrgica trouxe melhoria para o bairro.
1408 Aumentou o comércio, beneficiou os moradores com aumento de emprego, parceria
1409 com associações. A empresa, quando implantada, buscou apoio com representante de
1410 uma grande parte da região. É de grande importância para nós da comunidade”. O
1411 mediador observou que não era um questionamento, era um comentário somente.
1412 Considerou recebido, indo para os autos. 33ª pergunta, autor: Sr. Rodrigo Nantes, ao
1413 consultor: Em face das contradições relativas à fuligem e ruído, como a população pode
1414 expressar credibilidade diante do relatório apresentado? Resposta da consultora: “É
1415 como nós falamos já. Nós temos um monitoramento e vamos implantar um
1416 monitoramento da qualidade do ar na região. Esse monitoramento da qualidade do ar,
1417 inclusive não é uma obrigatoriedade da empresa, como o CONAMA mesmo fala, isso é
1418 uma obrigatoriedade dos órgãos ambientais, mas a SIMASUL, como um apoio, como
1419 uma demonstração de cada vez mais atender à população ela está já se mobilizando
1420 para implantar equipamentos de qualidade do ar próximo a sua empresa” 34ª e última
1421 pergunta, autora: Ana Gabriela Araújo, empreendedor: O senhor nos convidaria para
1422 uma visita à empresa para termos resposta quanto às datas relativas ao TAC, maio de
1423 2007 e o início das atividades produtivas de setembro de 2007? Resposta do
1424 empreendedor: “ Claro que sim, eu já falei que lá as portas estão abertas. Eu só peço
1425 que me avisem porque esses documentos às vezes não estão lá. Aí eu tenho que pegar
1426 com a Dra. Vanessa para esperar vocês. Será sempre um prazer, eu torno a falar isso.
1427 Vamos lá porque a gente não ama aquilo que a gente não conhece. Você tem que
1428 conhecer. Aí você vai amar ou odiar. Mas você tem que conhecer. Não adianta falar:
1429 será que é bom? Vocês têm que ir lá, torno a falar, estão todos convidados, o Sr. Fred
1430 Lucarelli, a gente agradece a ele, porque ele está nos ajudando a corrigir alguma coisa.
1431 Ele vai nos ajudar. O Professor Ricardo, o Professor Carlos, nós queremos vocês perto
1432 da gente. Hoje, eu perguntei para uma moça do IMASUL, eu falei assim: o que você
1433 achou? Ela falou assim: Hummm. Não quis responder. Eu falei: não, você tem que me
1434 responder, porque você tem um olhar diferente do meu e eu preciso da sua opinião. É
1435 isso. Se tem que pintar de verde, se tem que pintar de azul eu queria pintar tudo de azul,
1436 certo, mas o pessoal falou lá que é verde. Gosto, cada um tem o seu, vontade cada um
1437 tem a sua, opinião cada uma tem a sua, mas se vocês não forem lá para ter



1438 conhecimento, fica difícil para a gente. Respeito pela vizinhança nós temos e muito. As
1439 pessoas: ah, vocês não estão medindo certo. Nós medimos certo, temos equipamento
1440 calibrado, utilizamos as normas para fazer as medições. Nós contratamos empresas
1441 porque nós não temos esse equipamentos, são caríssimos para fazer o monitoramento
1442 das coisas que são emitidas. Se está dentro ou não, se está dentro do que pode. Está
1443 dentro da lei. Ah, beleza, entendeu? Então é isso. Muito obrigado”. Em tempo: uma
1444 pergunta do Sr. Sebastião Carlos Pires foi prejudicada e não respondida devido à sua
1445 ausência. O questionamento fará parte dos autos. Dr. Pedro Mendes, o mediador,
1446 informou que não havendo outros questionamentos, passava às considerações finais,
1447 agradecendo, antes de mais nada, à equipe do IMASUL que é encarregada da análise ao
1448 processo de licenciamento e aos estudos apresentados, equipe que esteve presente
1449 durante toda audiência e com certeza poderá, pelo nível dos questionamentos
1450 apresentados, fazer uma boa, senão excelente análise do processo. Enfatizou que
1451 contou com a presença do João Mendes, que o assessorou, secretariando a mesa, é
1452 Biólogo; Ligia Viveiros, que é Engenheira Ambiental; Adriana Damião, Engenheira
1453 Florestal; Roberto Abrão de Oliveira, Engenheiro Civil; Miguel Mariano, Geólogo,
1454 todos sob a liderança da química Rosângela Aparecida de Souza, que é coordenadora da
1455 equipe encarregada desse trabalho. Agradeceu o empenho e o excelente trabalho
1456 realizado pela equipe de Educação Ambiental que fez a divulgação da Audiência,
1457 equipe composta pela Arte-educadora Auristela Silva dos Santos e pela Jornalista
1458 Daniela Rocha Rodrigues, também funcionárias do IMASUL. Cumprimentou e
1459 agradeceu a presença do Sr. Jader Luiz, Secretário do Planejamento, do Sr. Eduardo
1460 Francisco Cândia, Doutor Promotor de Justiça de Aquidauana, da Eliane, consultora, as
1461 palavras do representante da empresa e, em nome do Senhor Secretário de Estado de
1462 Meio Ambiente, das Cidades, do Planejamento, das Ciências e Tecnologia, Carlos
1463 Alberto Negreiros Said Menezes, declarou encerrada a Audiência Pública, desejando
1464 que todos possam voltar aos seus lares com a proteção de Deus e a segurança por Ele
1465 concedida. Gostaria somente de lembrar a todos para devolver para o pessoal do
1466 cerimonial o questionário de avaliação da Audiência. Agradeceu, desejando boa noite a
1467 todos. Eu, Maria José Alves Martins, Fiscal Ambiental/IMASUL, lavrei a presente ata
1468 que vai por mim assinada.